

SECÇÃO GRÁFICA

Departamento de Cultura

Restaurado e Encadernado

em 25 / 3 / 918

Le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, *Des livres*)

Ex Libris
José Mindlin









BENEDICTO CALIXTO

MEMORIA HISTORICA

SOBRE

A EGREJA E O CONVENTO

DA E

IMMACULADA CONCEIÇÃO

DE ITANHAEM

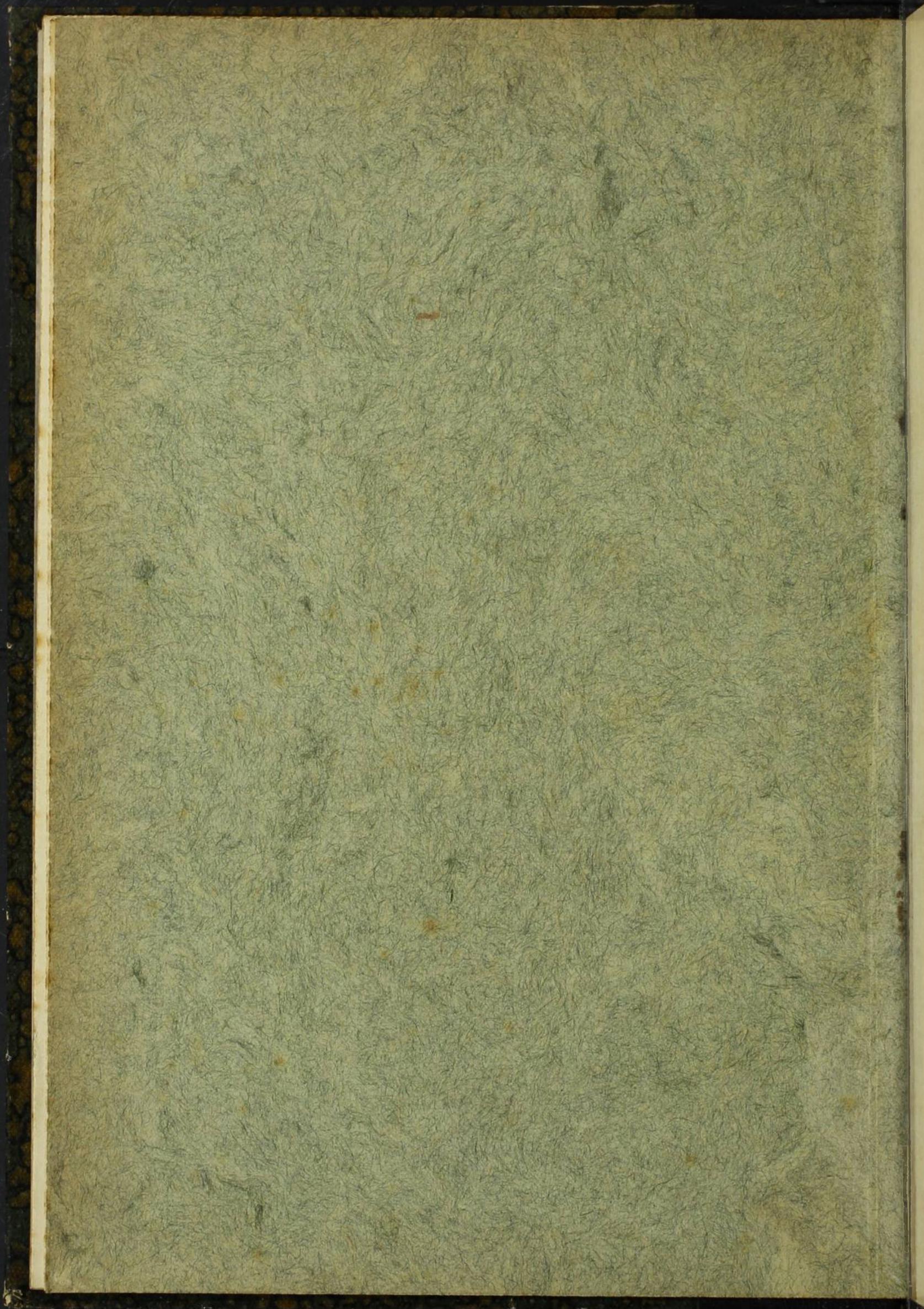
(2.^a EDIÇÃO)

Com aprovação ecclesiastica

1915

Typ. S José, rua Senador Feijó, 53

SANTOS



BENEDICTO CALIXTO

MEMORIA HISTORICA

SOBRE

A EGREJA E O CONVENTO

DA

IMMACULADA CONCEIÇÃO

DE ITANHAEM

(2.^a EDIÇÃO)

Com aprovação ecclesiastica

1915

Typ. S. José, rua Senador Feijó, 53

SANTOS

3745

981.61

S. Paulo, 15 de Outubro de 1913

Carissimo amigo e Snr. Benedicto Calixto

Venho agradecer-lhe a offerta da erudita e preciosa «Memoria historica sobre a e grea e convento de Itanhaem», dando-lhe a minha inteira approvaçao para a edição em projecto.

De pouco lhe póde valer a apreciaçao de um simples, mas apaixonado curioso das cousas da nossa terra; mas de muito lhe será o applauso publico, a que fazem jus os seus já tão conhecidos trabalhos historicos.

Prouvéra a Deus que, na Archidiocese, encontrassem imitadores esses brasileiros de raça que, unindo o sentimento artistico ao amor das nossas tradiçoes religiosas, vingassem de opprobioso olvido as nossas glorias passadas.

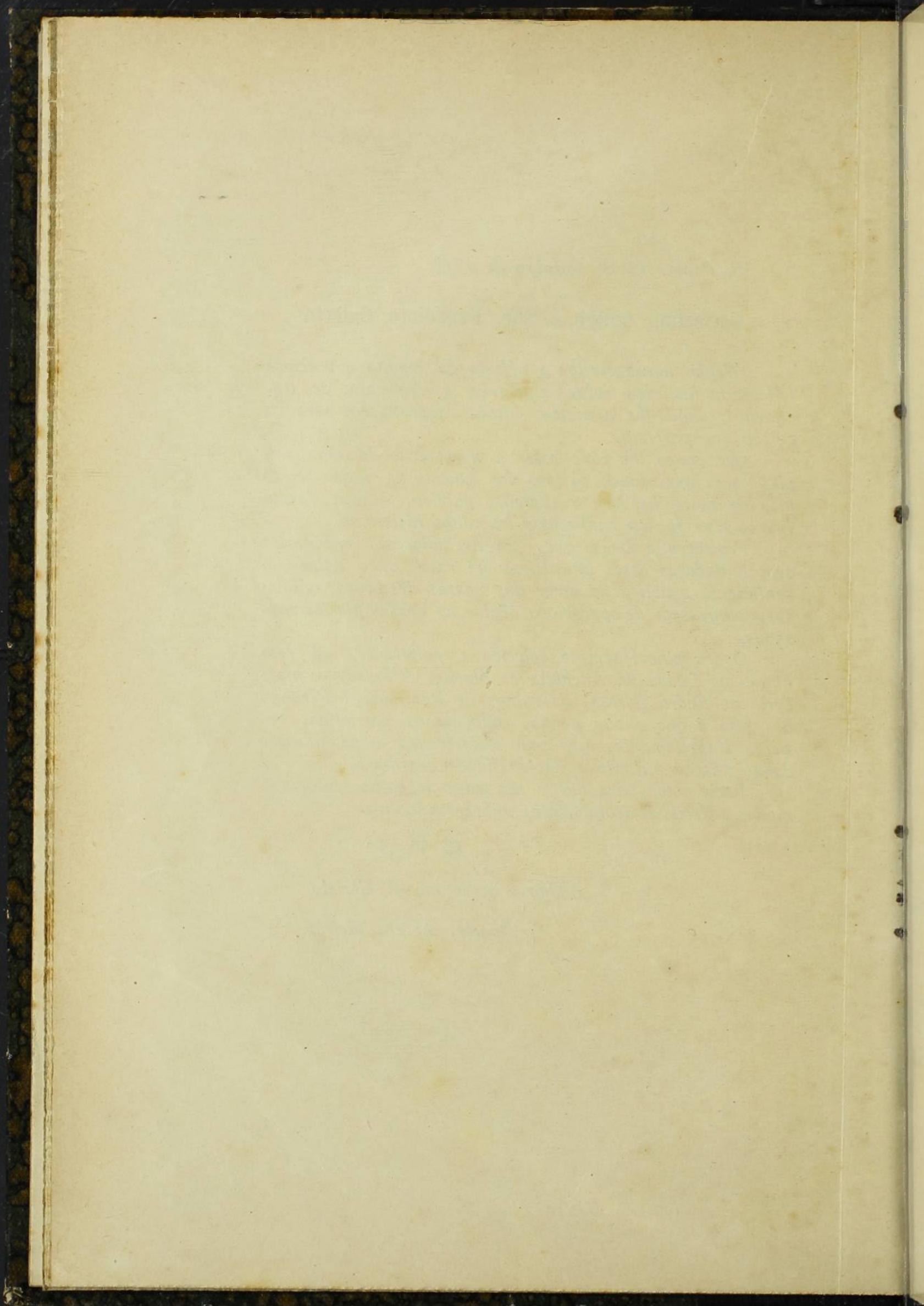
O seu pincel sempre colorido e palpitante, já reanimou os fastos de Anchieta e Martim Affonso, o martyrio de Pedro Corrêa, as ruinas de Itanhaem e Perahybe; bem é que a sua penna, não menos patriotica, revolva singellarmente, mas com sinceridade, o pó glorioso donde nasceu pujante a nacionalidade brasileira.

Faço votos para que o seu novo trabalho tenha animador e festivo acolhimento, subscrevendo-me

De V. S.^a

Amigo e serbo em J. Christo

† Duarte, Arceb. Metrop.



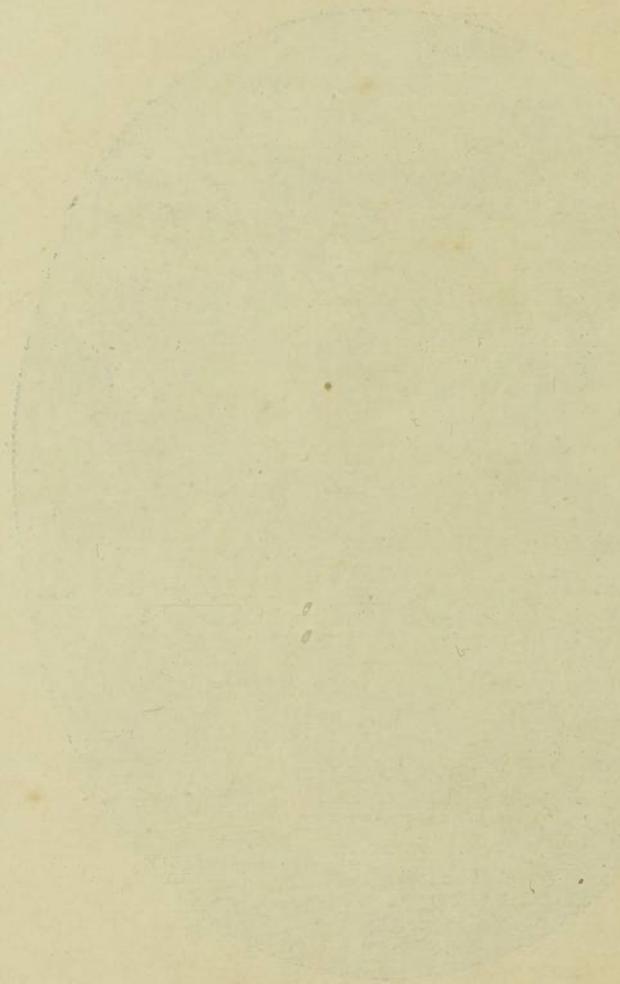


P. JOSEPH ANCHIETA — SOC. JESU

Sanctitate et miraculis clarus obiit in Brasilia

9 Junii 1594 aetat 64.

(Fascimile de gravura antiga)



IN THE OFFICE OF THE
SECRETARY OF THE
NAVY
WASHINGTON, D. C.
JAN 10 1891

Egreja e Convento da Immaculada Conceição de Itanhaem

INTRODUÇÃO

A MEMORIA historica e critica, que vamos expôr á consideração dos leitores, é obra da lavoura do insigne artista Benedicto Calixto, autor de diversas e magnificas telas religiosas, que decoram a igreja de Sta. Cecilia em S. Paulo, e que se tem notabilizado não só pelo pincel como tambem pela penna.

Já este insigne cultor das artes e das letras alcançara merecida nomeada com a publicação da importante monographia historica «A Villa de Itanhaem», que appareceu em 1895.

E' agora esta narrativa a continuação e o complemento indispensavel desse opusculo, que agora se acha completamente exgottado.

No seu louvavel empenho de exaltar a terra, onde passou o melhor dos seus annos, compôz mais este benemerito escriptor a seguinte dissertação com o fim de livrar do esquecimento as tradições gloriosas, nunca assás avivadas, do Ven. P. José de Anchieta, as quaes aquella povoação de Itanhaem guarda religiosamente em seu seio, ligadas a sitios certos e paragens conhecidas.

Para que estas importantes pesquisas historicas cheguem ao conhecimento dos excursionistas, que se propõem percorrer a nova linha ferrea, que acaba de ser construida de Santos a Juquiá, passando por S. Vicente e Itanhaem, e dentro em breve se vai inaugurar, e tambem para despertar no publico insciente o desejo de ir verificar por si mesmo o local, que foi grandisso theatro das maravilhas operadas pelo in-

comparavel thaumaturgo na villa de S. Vicente e povoado de Itanhaem, berço por assim dizer, da patria brasileira, é que este seguro guia de regiões tão desconhecidas, movido de patriotismo, quiz tirar a limpo estas noticias, fazendo presente do fructo das suas investigações a esta Redacção do «Mensageiro» para as tornar publicas pela estampa.

São ellas tão interessantes em todos os seus pormenores e seu autor tão competente e entendido nos factos do período colonial do Brasil, como resalta da simples inspecção das datas, em combinar as quais é mestre summamente dextro, que não era bem differir-se a publicação deste importante trabalho, nem alterar-se-lhe a forma no quer que fosse, para não perder o sabôr local, nem ainda omittir alguma nota referente ao Padre José de Anchieta, cuja falta se venha depois a sentir na historia da sua vida.

Tendo sempre sido o senhor Benedicto Calixto um admirador entusiasta do grande Apostolo do Brasil, que foi como um desses indigetes sobrehumanos, que costumam presidir ao destino das nações no berço e aurora do seu nascimento, e que pelo decurso dos seculos parece não poderem afastar-se-lhes de lado, elle tambem enlaça no mesmo abraço de sympathia a todos os seus irmãos em religião.

A tão penhorantes provas de apreço, com que nos tem distinguido, não póde o nosso coração mostrar-se indifferente e insensivel, e esta Redacção agora, em especial, quer deixar aqui bem consignado nestas paginas e patentear-lhe o seu sincero reconhecimento e profunda gratidão pela preciosa dadiva do original, que vamos reproduzir pela imprensa, tanto mais valiosa quanto mais desinteressada e espontaneamente offerecida.

Daremos aqui em photogravura a imagem de N.^a Senhora da Conceição do V. P. José de Anchieta e as ruínas da primitiva igreja do Itanhaem, onde ella se venerava, tudo proveniente das mãos daquelle grande artista e pintor.

A pia baptismal daquelle igreja, de alvenaria lavrada, onde o P. Anchieta baptizava, tirada dali, acha-se presentemente conservada no museu de Ipiranga, em S. Paulo, onde o autor destas linhas teve occasião de admirar.

Numa inscripção aberta em marmore imbutida superiormente na parede está explicada amplamente a procedencia della e exarados alguns dados elucidativos a respeito de Itanhaem, que concordam com os que refere o nosso autor.

Sirva ella de premio ao consciencioso trabalho do senhor Benedicto Calixto. E' como segue:

«Pia Baptismal da primitiva Igreja Anchieta na aldeia de Itanhaem, onde Martim Affonso de Souza fundou a 2.^a povoação, sob a nomeação de N. S. da Conceição no anno de 1534 (*). Essa povoação tranferiu depois a sua séde para perto da fóz do rio Itanhaem, onde tive predicamento de villa no anno de 1561, ficando a primitiva aldeia sob o regimen e protecção dos PP. jesuitas Leonardo Nunes, Pedro Corrêa e *José Anchieta*; este ultimo operou ali muitos milagres segundo refere o seu biographo e chronista Charles de Saint Foys. Essa povoação que fica duas leguas ao sul de Itanhaem, na praia de Peruhyba, denomina-se hoje «Aldeia de S. João Baptista de Itanhaem».

A Redacção do Mensageiro do S. C. de Jesus

(*) Em vez de data 1534 deve pôr-se 1532, como affirma o senhor B. Calixto, pois que concorda com o que diz no seu «Compendio de Historia» o Revmo. P. R. Galanti, designado a primeira monção de 1533 para a partida de Martim Affonso para Lisbôa.

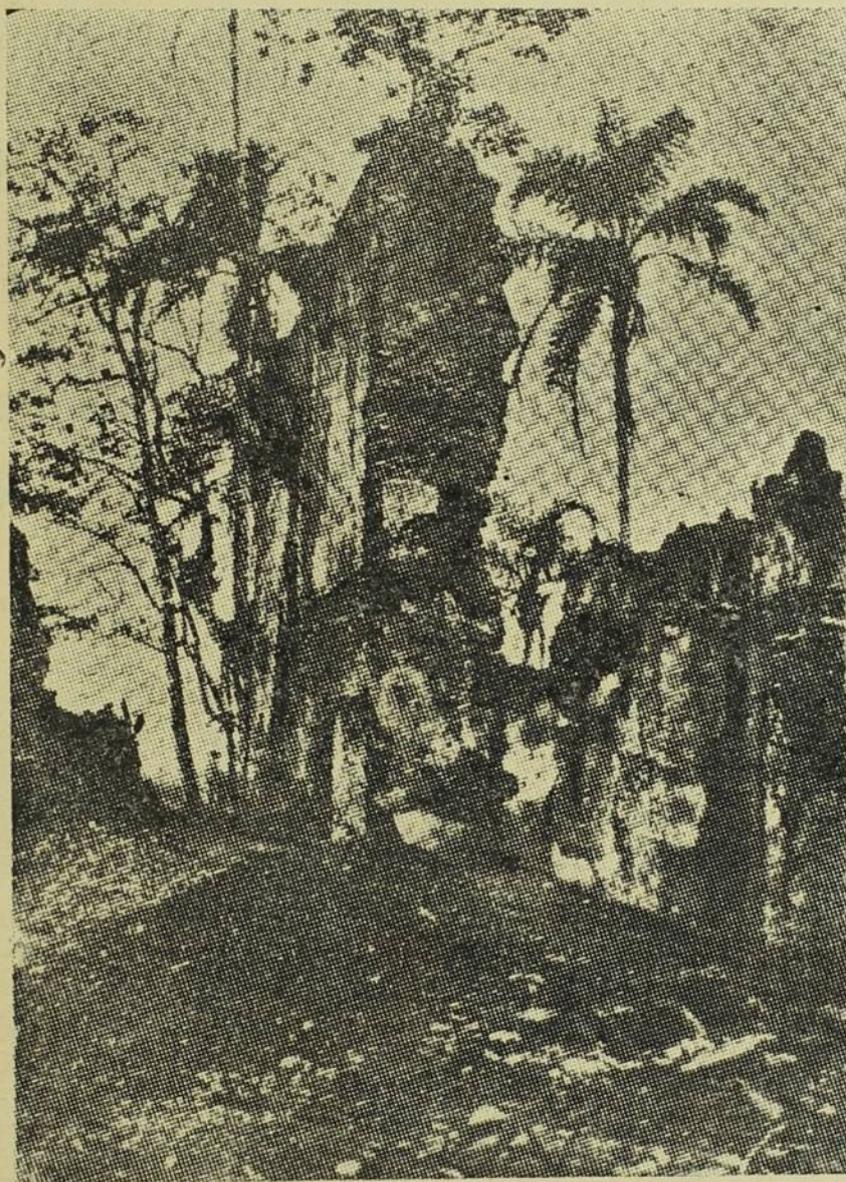


EGREJA E CONVENTO
DA
IMMACULADA CONCEIÇÃO DE ITANHAEM

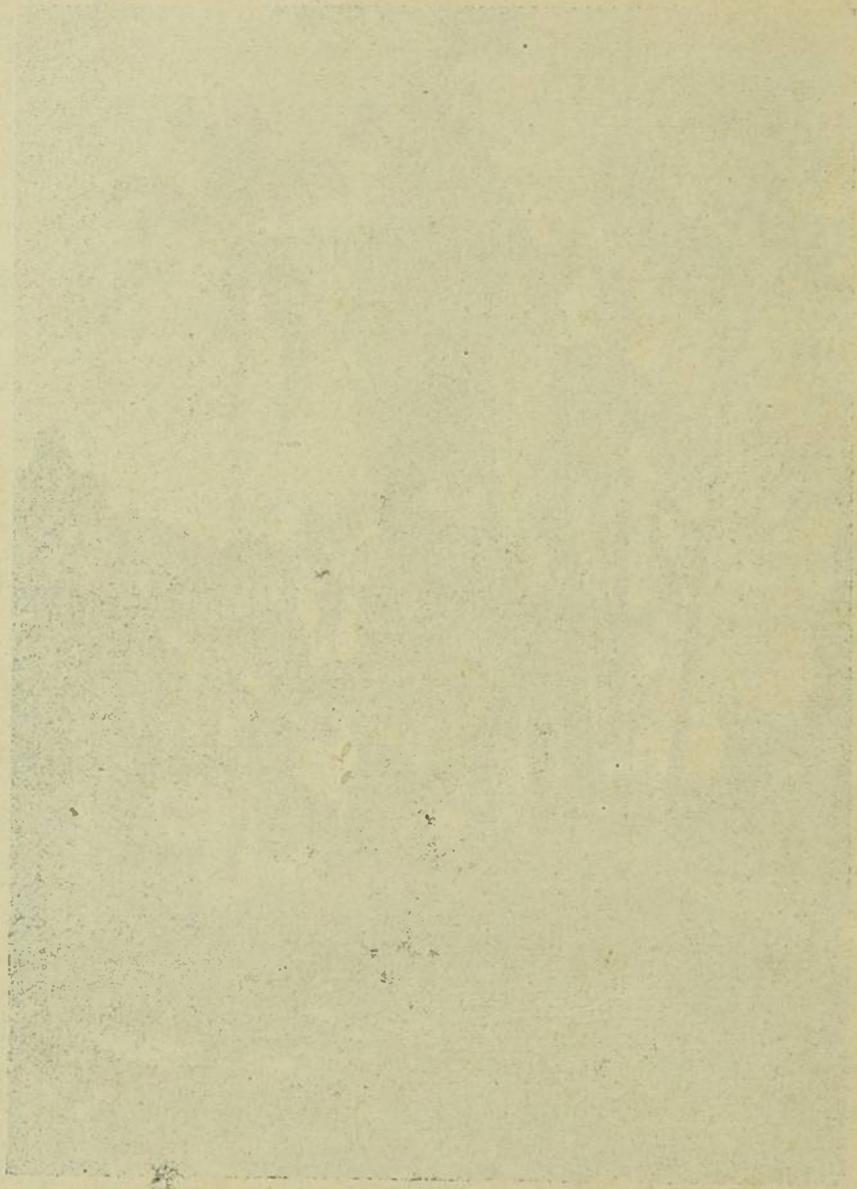
ITANHAEM é uma das tres povoações fundadas pelo proprio Martim Affonso de Souza no periodo de cerca anno e meio que este donatario se demorou na Capitania de S. Vicente, isto é de 22 de Janeiro de 1532 a Abril de 1533, que é mais ou menos a epoca de seu regresso á Europa.

A povoação teve predicamento de Villa em 1561, porém sua fundação data em 1532, segundo affirmam os chronistas e historiadores, e foi Martim Affonso de Souza quem escolheu o local da povoação e da primitiva ermida, que recebeu del-le o nome de Immaculada Conceição. A maior parte dos historiadores concordam em que a primitiva ermida da «Immaculada Conceição de Itanhaem» é o primeiro templo erguido na America do Sul sob tal invocação.

A igreja, que Martim Affonso fundou em S. Vicente logo após seu desembarque, teve tambem a invocação de N.^a S.^a da Assumpção ou N.^a S.^a da Praia. Essa igreja porém, bem como a povoação primitiva fundada pelo donatario, teve curta duração, pois foi destruida pelo mar e mudada depois para o local em que hoje se vê a velha matriz de S. Vicente, que é já de terceira edificação.



*Ruínas da Antiga Igreja de Anchieta na
Aldêa de Abarébebê.*



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

Esse arraizamento da igreja e da primitiva villa de Martim Affonso de Souza, edificada em S. Vicente, deu-se segundo os dados historicos, que possuimos, em 1542.

A segunda igreja fundada nessa epoca em S. Vicente não teve já como orago N.^a S.^a da Assumpção, sendo mudada essa invocação para a de S. Vicente que desde esse tempo foi considerado como padroeiro não só da matriz como tambem da villa e capitania, que lhe deve o nome

Em Santos as igrejas, que se fundaram nessa epoca, todas receberam a invocação de Nossa Senhora: a igreja de N.^a S.^a das Neves, no engenho proximo á embocadura do rio Juribatuba, e a igreja ou capella de N.^a S.^a da Graça, que foi mais tarde doada aos Carmelitas.

A unica igreja pois fundada com o titulo de «Immaculada Conceição» é a de Itanhaem.

Este facto foi exuberantemente provado e esclarecido pelo Exmo. Sr. Barão Brasílio Machado, quando em 1904 este distincto homem de letras, por ocasião do jubileu da proclamação do dogma da Immaculada Conceição, leu, no Rio de Janeiro, em uma sessão solemne, em presença de S. Em.^a o Cardeal Arcoverde, uma monographia relativa ao assumpto. Nesta notavel conferencia ficou demonstrado que a ermida da Immaculada Conceição de Itanhaem, fundada por Martim Affonso de Souza em 1532, foi não só a primeira erigida no Brasil, como tambem a primeira que, sob tal invocação, se fundou em toda a America.

Segundo a tradição popular, conservada até ao presente entre os habitantes do littoral de Itanhaem, houve ainda uma outra igreja com identica invocação, a qual mais tarde foi mudada e recebeu o nome do seu orago S. João Baptista, o qual tambem foi dado depois á aldeia de indios onde se achava construido esse templo.

As ruinas dessa igreja existem ainda na praia de Peruhybe, municipio de Itanhaem, no

logar denominado «Abarébêde» ^{proximo} ~~ou~~ «aldeia velha».

Na monographia, que escrevemos em 1895 sob o titulo «a villa de Itanhaem», longamente nos occupamos desse assumpto.

Essa aldeia, que esteve nos tempos primitivos sob a tutella dos missionarios jesuitas e onde o P. Leonardo Nunes e Pedro Corrêa deram inicio á capella, que mais tarde foi desenvolvida e ampliada por Anchieta, foi tambem nos fins do seculo XVI um santuario muito venerado pelos fieis.

Em 1761 esta egreja caiu em abandono e como o seu telhado ameaçasse ruina, as alfaias e as imagens dos santos foram recolhidas na egreja matriz de Santa Anna, em Itanhaem.

Entre as imagens dessa egreja, tão veneradas pelos fieis, que ainda conservavam vivamente gravada a memoria de Anchieta, o «Pagé Guaçú» (Grande chefe), e de Leonaldo Nunes, o «Abarébêbê» (Padre Voador) se achava a da Immaculada Conceição, a qual a tradição popular confirma ser a verdadeira mandada de Portugal por Martim Affonso de Souza.

Seja-nos licito tratar aqui, em breves termos, da razão de ser dessa crença popular que se acha ligada, como se verá, a um facto singular cuja explicação precisamos dar, afim de esclarecer a todos aquelles que se interessam pelas tradições religiosas e historicas de nossa patria, hoje em dia, infelizmente, tão menosprezadas.

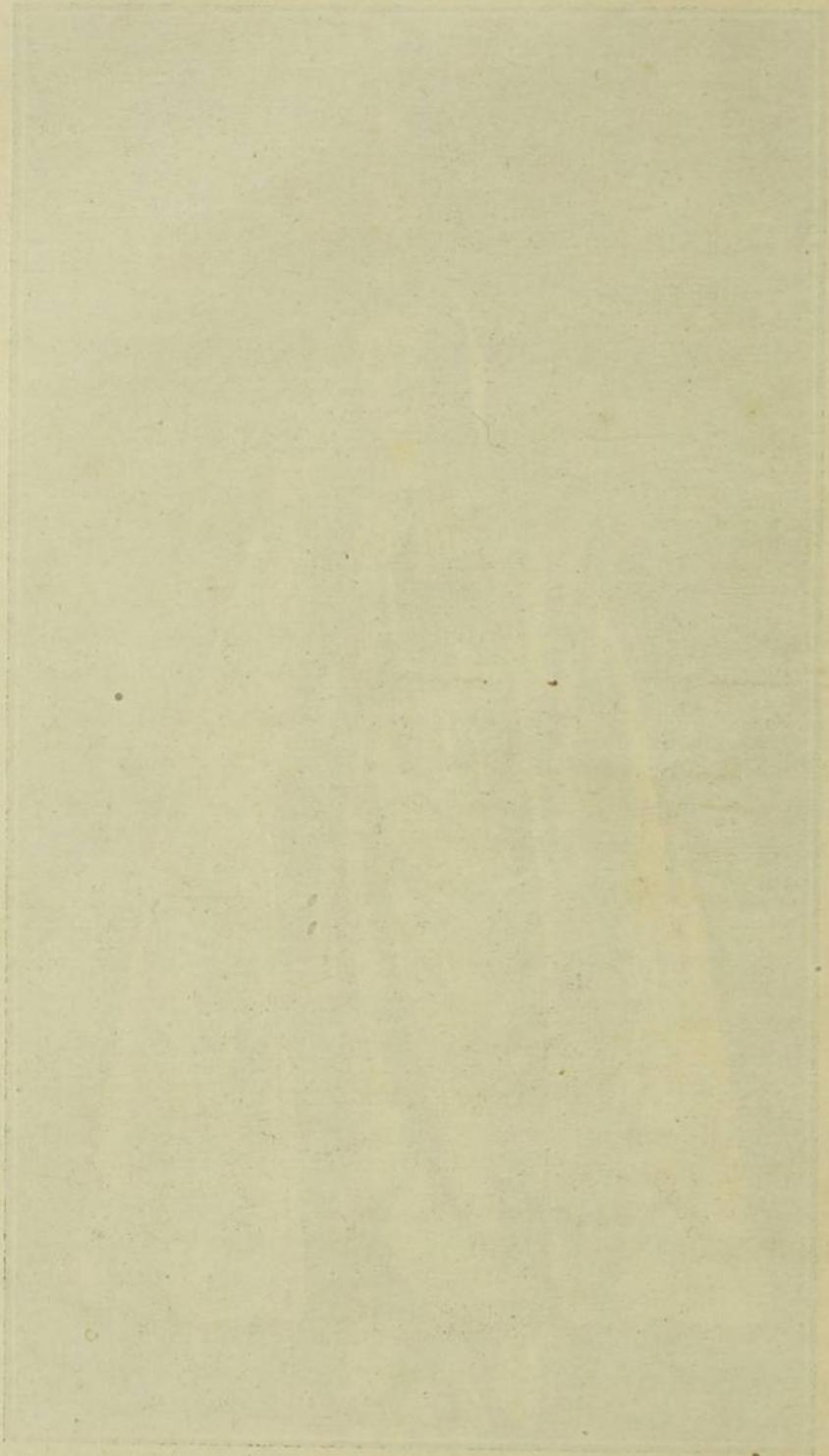
A imagem da Immaculada Conceição, que se venera na villa de Itanhaem na respectiva egreja do convento, não é nem representa Nossa Senhora da Conceição conforme a praxe e estilo adoptado nessa invocação. E' uma imagem da Santissima Virgem com o menino Jesus ao collo, ao passo que a imagem verdadeira da Immaculada Conceição é, de facto a que veio da Aldeia



A VIRGEM DE ANCHIETA

Verdadeira imagem da Immaculada Conceição que se
venera em Itanhaem.

na Matriz de



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS DEPARTMENT
530 S. EAST ASIAN AVENUE
CHICAGO, ILL. 60607

de Abarébêbê e que ainda hoje se conserva na matriz de Sant'Anna, em Itanhaem.

O povo conduz em procissão todos os annos essa sagrada imagem da matriz para a igreja do convento no dia 8 de dezembro, e diz: «esta é a verdadeira Nossa Senhora da Conceição de Anchieta».

Investiguemos pois criteriosamente a tradição popular, afim de podermos achar alguma explicação satisfactoria a este e a outros factos singulares, que se prendem ao nosso assumpto.

Diz a tradição que essa primeira imagem representando a Immaculada Conceição da Virgem, mandada de Portugal por Martin Affonso de Souza após a sua volta ao reino, não ficou na povoação propriamente dicta de Itanhaem, mas foi levada, nessa occasião ou depois, para a igreja da aldeia de Abarébêbê. Mais tarde, em 1561, quando a povoação de Itanhaem foi erigida em villa e a primeira ermida do outeiro começou a ampliar-se pelo accrescimento da população, os habitantes tentaram fazer voltar a imagem para a sua ermida, mas os indigenas da aldeia e os seus directores espirituaes oppuzeram-se a isso, porque ambas as povoações se obstinavam em revindicar o titulo de «Conceição».

A villa venceu por fim; guardou ou conservou o titulo de «Conceição» doado por Martin Affonso; porém os habitantes jamais conseguiram que a venerada imagem viesse para a ermida da villa.

Foi então que os moradores da villa de Itanhaem resolveram, de commum accordo com os de S. Vicente, mandar vir do Reino (Portugal) duas imagens da Virgem: uma da Immaculada Conceição, para a igreja de Itanhaem, e outra, N.^a S.^a do Amparo, para S. Vicente.

A encomenda foi feita, e, dahi a algum tempo, proximo á festa da Immaculada Conceição, o povo de Itanhaem, cheio de jubilo, via ap-

proximar-se das obras do outeiro, em cuja crista alvejava a sua ermida, um carro de bois com uma grande e pesada caixa contendo a suspirada imagem da excelsa padroeira de Itanhaem, que acabava de chegar na ultima frota, que aportára a S. Vicente.

Ao abrir-se porêm a caixa os fieis devotos da Virgem tiveram uma grande decepção, quando notaram que a caixa havia sido trocada ou em Portugal ou entre a confusão da chegada a S. Vicente: a imagem de N. Senhora da Conceição tinha ficado, por engano, em S. Vicente, e a que ali se achava em Itanhaem, era a «Virgem do Amparo».

Mas, como era na vespera da festa, dia 7 de dezembro, não havendo já tempo de desfazer o engano, levaram a «Virgem do Amparo» para a ermida do outeiro. O povo, na sua boa fé, festejou-a nesse anno como N.^a S.^a da Conceição e... assim ficou sendo invocada até hoje.

Eis a razão porque vemos ainda actualmente na vetusta egreja de S. Vicente uma antiga imagem da Immaculada Conceição, do mesmo estilo da Virgem que se venera em Itanhaem, e, sem duvida alguma, do mesmo autor, á qual o povo vicentino dava erradamente o titulo de Nossa Senhora do Amparo. Essa imagem algum tanto mutilada, é a que se vê actualmente na sacristia da matriz de S. Vicente.

Dessa epoca, 1561, em diante, fundou-se em Itanhaem a Confraria ou Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e o culto e veneração pela sagrada imagem vinda de S. Vicente, foi tomando cada vêz maior desenvolvimento, como se verá no decurso desta narração.

A Irmandade e o povo, bem como os religiosos franciscanos, ao fundarem ahi, no mesmo outeiro, o Convento de Nossa Senhora da Conceição, em 1654, nunca pensaram em substituir a venerada imagem.

Quando, em 1671, a verdadeira imagem de N.^a S.^a da Conceição, que se venerava na dicta aldeia dos jesuitas, foi reconduzida para a villa de Itanhaem, como já referimos, não foi levada para a Egreja da Immaculada Conceição (como aliás deveria acontecer), mas ficou, com as demais imagens vindas da aldeia, na matriz de Sant'Anna. E' que os fieis devotos já haviam plenamente consagrado o culto da «Virgem da Conceição», ligado a essa imagem tradicional, que no outeiro se venerava havia mais de dous seculos; muito embora a invocação dessa milagrosa imagem fosse diversa.

No livro «Vida do Veneravel José de Anchieta», por Charles Sainte-Foy e nas «Cartas Jesuiticas de Nobrega e Anchieta, publicadas, em 1886, no Rio de Janeiro, acham-se referencias muito importantes aos Santuarios da Immaculada Conceição, não só da Villa como tambem da Aldeia, em Itanhaem.

No livro de Sainte-Foy, sobretudo, ha referencias claras como esta: diz o citado autor que o grande P. Anchieta tinha «especial veneração por esta parte do littoral onde estava situada a Aldeia de Itanhaé», exprimindo-se nestes termos: «...» Com quanto o ardente zelo do P. Anchieta se extendesse por todo o Brasil, havia comtudo um recanto por elle cultivado com particular desvelo, e amado de preferencia, por lhe proporcionar maior occasião de soffrer, e, por isso mesmo, de acrysolar mais merecimentos: era uma vasta planura de oito a dez leguas de extensão, para a parte do Sul de S. Vicente, chamada por causa do seu pedrêgoso solo—Itanaé. Seu torrão, arido em extremo, era calçado todo pela natureza de pedra tão dura, que nem um sulco faziam as mais pesadas carretas, nem sobre ella se podia caminhar sem que contra a sua escabrosidade se magoassem os pés ou se rompesse o calçado. Pois bem, a um tal sitio, não só



á gente mas aos mesmos brutos insupportavel, era que o servo de Deus chamava o seu «Perú».

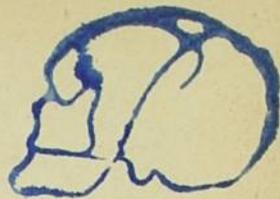
Cumpre esclarecer que «essa região arida, deserta e calçada de pedra (ou areia) tão dura que nem um sulco faziam as mais pesadas carretas» não pôde deixar de ser a «PRAIA GRANDE»; porém esse «terreno escabroso e intransitavel e até aos mesmos brutos insupportavel», a que o autor se refere, é a costa alcantilada e erizada de fragas e penedia, que fica áquem e além de Perubybe no municipio de Itanhaem.

Anchieta appellidava toda esta região — o seu Perú — não só porque o nome de Perú, nessa epoca das conquistas de Pizarro, equivalia ou era synonymo de «grandes minas e riquezas», como tambem porque essa praia de Perubybe era então conhecida dos indigenas pelo nome de Perú-Aiva ou Perú-Aiba, que quer dizer: Cação-ruim ou cação-bravo (peixe da familia dos esqualos).

Esse nome de Perú-Aiba corrompeu-se em Perubibe, denominação que abrange agora toda essa região da costa e das montanhas, que fica para além de Itanhaem, até ás bacias fluviaes do Guarahú e Una do Prelado.

Foi ahi nessa parte do littoral de Itanhaem, nos valles profundos do Una e Guarahú abrigados de um lado pela muralha rochosa e abrupta, que guarnece e defende a costa, e pelo outro pelas encostas alcantiladas da serra dos Itatins, que se refugiaram as tribus de Tupiniquins, acoçadas e batidas pelos caçadores de carne humana — pois que já os havia nesse tempo — entre as quais o genio evangelizador de Leonardo Nunes e Anchieta tanto fructo recolheu! Para os dous missionarios essa agreste região, tão rica e abundante de almas, que lhes proporcionava sempre copiosa seara evangelica, era, de facto, um verdadeiro Perú, uma mina enexgotavel!

Ahi operou Leonardo Nunes umas das suas maiores façanhas, conseguindo que o celebre aven-



tureiro, o terrível caçador de índios, Pedro Corrêa, abandonasse esse infame tráfico e entrasse para o gremio da Companhia, onde se tornou, como missionario, o mais abnegado e heroico defensor desses mesmos índios.

Grande parte dos factos miraculosos da vida do P. Anchieta — o Thaumaturgo do Brasil — ali se effectuou, como demonstra a tradição continuada e viva ainda na memoria dos habitantes daquellas paragens do nosso littoral.

O autor do referido livro relata muitos desses milagres operados por Anchieta, ora na igreja e povoação de Itanhaem, que já era villa por esse tempo, ora na aldeia de Itanhaem, confirmando assim que existiam de facto as duas povoações distinctas, e que a aldeia não se devia confundir com a villa do mesmo nome.

A pagina 143 da dita obra diz esse autor: «... Estava o servo de Deus prégando numa Igreja da Aldeia de Itanhaé dedicada a Maria Santissima, etc.....» E relata longamente o milagre.

Mais adiante, pag.^a 161, diz entretanto «..... Na Igreja da Immaculada Conceição, em Itanhaé, arrebatado em extasis, elle foi envolto em luz tão viva, etc.....» Vê-se claramente que aqui o prodigio se opera na igreja da villa e não na da aldeia.

Noutro logar, pag.^a 189, traz ainda Sainte-Foy, referindo-se á igreja da Villa de Itanhaem, este trecho cheio de interesse, porque demonstra a importancia que, já nessa epoca, tinha adquirido, como logar de peregrinação, o celebre santuario da Immaculada Conceição de Itanhaem. Diz pois o memorado autor: « Fôra o Padre Anchieta á povoação de Itanhaé, visitar a igreja da Immaculada Conceição, um dos mais celebres santuarios do Brasil e de sua particular devoção, etc..... »

Pelas transcripções feitas vê-se que essa igreja, «um dos santuarios mais celebres do Brasil», não era a modesta igreja da Aldeia de Abarébê, mas sim a igreja da Villa de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaem fundada por Martim Affonso de Souza.

Em uma carta escripta por José de Anchieta ao padre Mestre Lainez, datada de S. Vicente a 16 de abril de 1563, ha esta passagem concernente a Itanhaem: «Completos quinze dias que estivemos na villa de Santos, onde se confessou grande parte de escravos e mulheres dos portuguezes, que são sempre mais devotas que seus maridos. voltamos a este collegio de S. Vicente e daqui partimos logo para outro lugar chamado Itanhaé, 6 ou 7 leguas pela praia, que é fronteira dos indios que agora se levantaram, onde outros tambem se mudaram para morarem com os christãos das aldeias de indios, matando alguns malfeitos, que tambem vinham sôbre aquella povoação, e agora têm casas feitas de novo junto aos portuguezes, desejando ser ensinados e baptizados; mas por falta de interpretes nada se pôde fazer ao presente; e nesta villa temos estado outra parte da quaresma, occupando-nos nos mesmos exercicios de ensinar e confessar senhores e escravos, de noite e dia, com grande trabalho, porém mesclado de muita consolação de ver a diligencia que tem os escravos em acudir das fazendas, em que estão derramados, a confessarem-se, e quanto bom cuidado têm em guardar os mandamentos de Deus.»

Não podemos deixar de illustrar com algum commentario alguns topicos do trecho da carta. que acabamos de transcrever, para melhor intelligencia delles.

Quando José de Anchieta aportou, pela primeira vez, a S. Vicente, a 24 de dezembro de 1553, já Leonardo Nunes (o *Abarébê*) e Pedro Corrêa, convertido por elle e tornado seu auxi-

liar, haviam penetrado nos sertões de Itanhaem e formado o nucleo do aldeamento, com a pequena capella, na praia de Peruhybe, á qual atrás nos referimos.

Anchieta, zeloso e infatigavel como era, não podia deixar de visitar essas paragens do littoral, onde se operára, por esforços de Abarébêbê, a conversão do famoso Pedro Corrêa, que foi, nessa occasião, o mais habil e poderoso auxiliar da missão jesuitica em S. Vicente, como declararam o proprio Anchieta e outro missionarios dessa epoca.

O anno 1554, após o auspicioso e solemne acto da fundação de São Paulo de Piratininga pelos treze padres e irmãos da Companhia, que se achavam nesta Capitania, e que, com a celebração da missa no dia do Apostolo das Gentes, sagraram em Piratininga o local outrora designado para a povoação ahí agglomerada por Martin Affonso de Souza, não deixou de ser fatal aos missionarios de S. Vicente pela perda irreparavel, que soffreram com a morte desastrada e tragica de Leonardo Nunes e Pedro Corrêa.

Leonardo Nunes falleceu em julho e Pedro Corrêa em agosto deste mesmo anno de 1554.

A missão do littoral, particularmente, perdeu muito com o desaparecimento desses dois apostolos. (*)

(*) *P. Leonardo Nunes*—Eleito para ir a Roma a tratar com S. Ignacio, então Geral da Companhia, das coisas das Provincia do Brasil, findou a carreira da sua vida mortal em um lastimoso naufragio, do qual poucos escaparam. Deram estes larga noticia de quanto o padre trabalhou por ajudar os companheiros naquelle ultimo perigo.

Elle com o irmão Pedro Corrêa, narra o Rmo. P. Galanti, prestaram juntos, em S. Vicente, uma obra de grande alcance, conseguindo dos Tamoyos a restituição das mulheres dos moradores dessa villa, arrebatadas por elles ao affecto de seus maridos.

Irmão Pedro Corrêa—Antes de religioso, era homem nobre e destemido, que tinha causado enormes damnos aos indios, captivando uns e matando outros. Trocou-lhe Deus o

Anchieta, apesar de sua bôa vontade e de seu infatigavel zelo, pouco podia fazer então, pois, além de recém-chegado, ignorava ainda por completo os habitos, os costumes e o idioma dos nossos selvagens. Elle era ainda, além disso, um simples irmão escolastico approved, que só passados doze annos havia de receber ordens sacras.

E' provavel que antes da epoca a que se refere na carta, que imos transcrevendo, isto é, antes de 1593, elle tivesse, mais de uma vez, visitado o littoral de Itanhaem, outrora evangelizado por Nunes e Corrêa.

Mas voltemos á analyse da carta de Anchieta; Diz elle : «Itanhaé está a 6 ou 7 leguas pela praia, que é fronteira á dos Indios».

A praia «fronteira á dos indios» é a *praia grande*, que confronta com a praia de Peruhybe, além da foz do rio Itanhaem, onde demorava a aldeia dos indios já evangelizados pelo Abaré-bêbê.

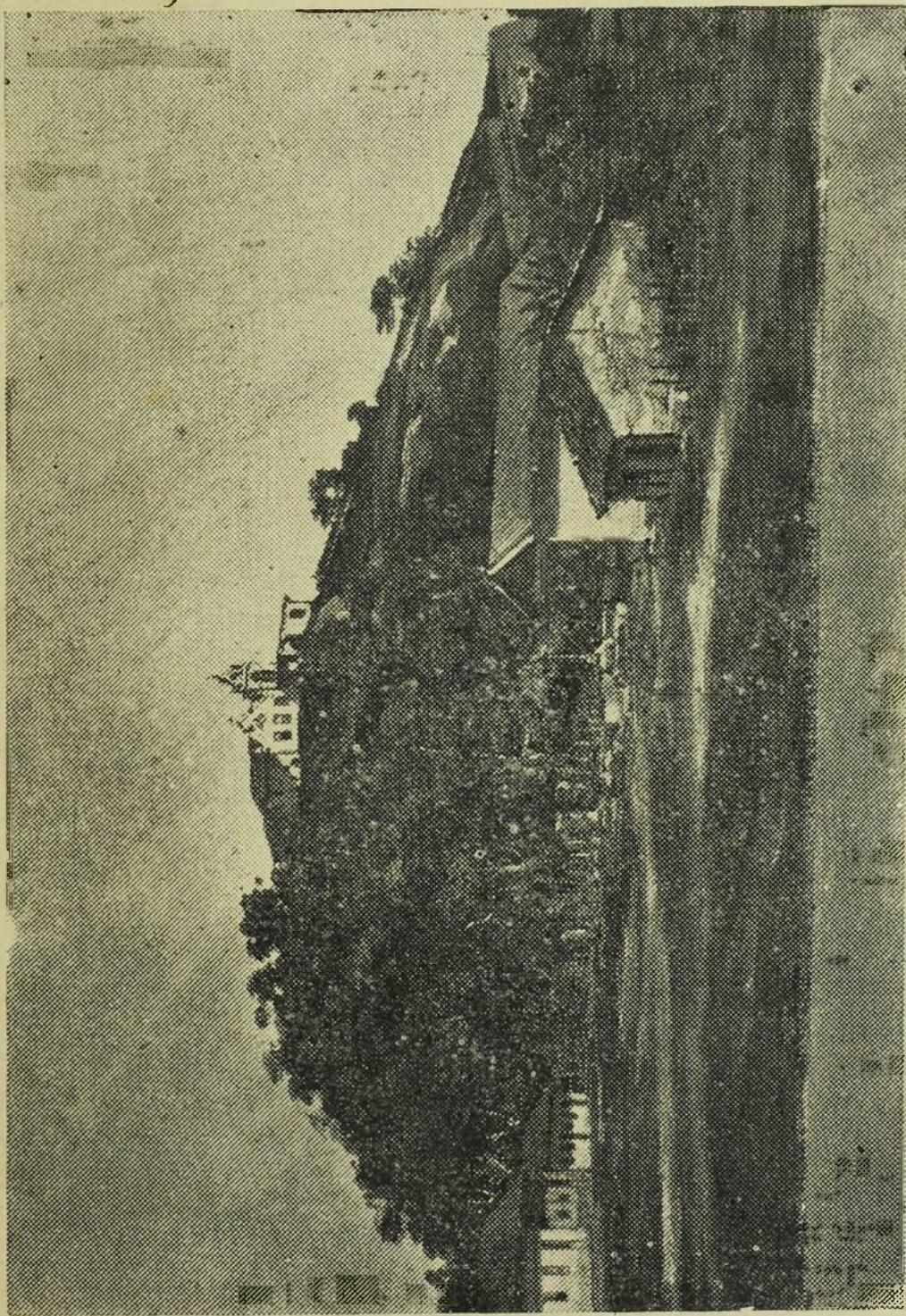
Segundo a relação da mesma carta esses indios haviam-se revoltado contra outras tribus, e alguns individuos dessas tribus tinham-se vindo acolher entre os christãos da aldeia ou das

coração por meio de seu servo, o padre Leonardo Nunes, que lhe extranhava aquelle modo de viver de saltar indios. Em satisfacção do que em consciencia lhes devia e para reparar os males passados, determinou entrar na Companhia, sendo nella recebido pelo mesmo padre Leonardo Nunes.

Como era famoso lingua, foi enviado, com o irmão João de Souza, em serviço de Deus, aos Carijós. Tendo prégado o Evangelho áquella gente, trazia já consigo muitos gentios a receber o baptismo, e no caminho, que passa pela Serra da Curitiba, para o interior além da Bahia de Paranaguá, elles mesmos os atraçoaram, por falsas informações, e os mataram ás frechadas, postos ambos de joelhos em oração. Foi o primeiro entrou na Companhia no Brasil e colheu nelle a palma do martyrio.

Os padres João Lobato e Jeronymo Rodrigues, enviados depois em 1605 pelo P. Fernão Cardim, substituíram-nos como missionarios entre os Carijós

N. da R.



Convento de N. S. da Conceição

CHRONICLE OF THE YEAR 1850

aldeias; pois é provavel que além do aldeamento de ~~Guarabú~~ houvesse ainda, nessa epoca, outros ~~para lá~~ de Peruhybe.

| Peruhybe
| ao sul

Queixa-se Anchieta da falta de interpretes, naquella occasião, e de que por isso nada podia fazer para o bem desses indios revoltados.

De facto, tendo fallecido os dois missionarios, principalmente Pedro Corrêa, que era o unico «lingua» da Companhia, nada se poderia tentar a favor dos oborigenes, porque elle, Anchieta, embora se achasse na Capitania havia perto de dez annos, ainda se considerava ~~inabil~~ para tal mister e apprehendimento, ~~qual era o~~ de substituir, como interprete, os dois irmãos martyrizados.

| inhabil

Parece-nos entretanto que esta declaração de Anchieta ao seu superior era mais um acto de ~~humilde~~ ou modestia, pois que a 22 desse mesmo mêz de abril e anno de 1563, isto é cinco dias após a data desta carta, elle se embarcava em S. Vicente, em companhia de Nobrega e de José Adorno, afim de ir com elles ás praias Iperoyg (que estão a vinte e seis leguas ao norte de S. Vicente), negociar a paz com os ferozes Tamoyos de Ubatuba, onde vai abnegadamente ficar em refens até ao dia 14 de setemmbro desse mesmo anno,

| humildade

Este facto notavel e heroico de sua vida nos vem demonstrar que, se elle não foi dessa vêz visitar os indios revoltados da aldeia de Itanhaem, não era, é claro, por falta de interprete, pois ninguem melhor que elle, já bem versado então no idioma tupy, estava no caso de o ser, mas por outras razões, que os proprios factos se encarregam de elucidar, como passamos a vêr.

Num dos ultimos periodos dessa carta dá Anchieta perfeitamente a entender o motivo porque não ia á aldeia de Itanhaem, *desta vez*.

Depois de fazer uma breve resenha das disposições hostís dos Tamoyos, inimigos jurados

dos Portuguezes, conclue : «Agora estão apparelhados dois navios (canoas), em que havemos de ia, o P. Nobrega e eu—por interprete—por falta de outro melhor, etc.»

Simão de Vasconcellos, na «Chronica da Companhia de Jesus», relata minuciosamente todos os factos e peripecias, que se deram com Anchieta no decurso de sua estada na aldeia de Iperoyg, entre os Tamoyos, após a retirada de Nobrega e José Adorno, os quaes, em companhia de alguns indios, haviam regressado a S. Vicente com o fim de consolidar as pazes entre os portuguezes e essa tribu, que lhe movia assidua guerra. Diz o referido chronista que, ao cabo de alguns mêzes, Anchieta recebêra com alegria, em Iperoyg, a nova da resposta da paz, que lhe fôra enviada de S. Vicente pelos mesmos Tamoyos, que haviam, como embaixadores, acompanhado para S. Vicente a Manuel da Nobrega e José Adorno.

«Estes indios, diz o citado Chronista, contaram a José de Anchieta como o padre Nobrega, depois de ter estabelecido a paz em S. Vicente, os levára a Itanhaem e fizera pazes entre elles e aquelles moradores, abraçando-se de parte a parte na Egreja (da Immaculada Conceição) para mais segurança: e depois os ajuntara em Piratininga, e fizera o mesmo, etc...»

Na collecção das «Cartas do Padre Manuel da Nobrega», já citadas, ha tambem uma importante referencia a este celebre *armistício de Iperoyg*. Diz ahi o missionario que, em Itanhaem foram celebradas as pazes entre os Tamoyos e «os tupys dos Padres».

Este inciso : *entre os tupys dos Padres*, quer dizer que as referidas pazes, em Itanhaem, não foram celebradas sómente entre os portuguezes moradores da Villa e seus escravos, mas sim entre os tupys da praia de Peruhybe, residentes na aldeia de Abarébêbê, «onde mêzes antes os in-

dios se haviam revoltado», segundo o valioso, testemunho de José de Anchieta, como acabamos de referir na transcrição do topico de sua carta, datada de S. Vicente a 26 de abril de 1563.

E' para notar nessa mesma carta a sollicitude, que mostra, e as minudencias, em que entre Anchieta ao descrever a maneira como exercia a catechese entre os pobres indios de Itanhaem: «Entre esses indios de que falo, refere elle, está um, que creio passa de cento e trinta annos, ao qual, todos que ha muito tempo o conhecem dão testemunho de haver sempre vivido *sine querela* desde o tempo que o conhecem, assim com os seus, como com os nossos portuguezes. Outra vèz que fomos áquella villa pela festa da Immaculada Conceição de Nossa Senhora a quem é dedicada a egreja, falando-lhe que o queriamos baptizar, para que sua alma não se perdesse, mas que por então não podiamos ensinar-lhe o que era necessario, por falta de tempo, etc....»

Anchieta continúa a descrever todas as peripecias acontecidas com este velho indio e a forma como o baptizaram na referida egreja de Itanhaem, dando ainda outros pormenores dos factos que, no desempenho de sua ardua tarefa de missionario, se deram em sua volta para S. Vicente, ao longo da Praia Grande. Ahi baptizaram um indio dentro do rio Mongaguá; e «em memoria do apostolo S. Filippe, baptizando o ounuco dentro de um rio, démos a este indio o nome de Filippe». Uma cousa para notar nesta carta de Anchieta é a maneira por que se exprime, quando trata da Administração dos Sacramentos.

Diz—referindo-se aos neophitos,—confessou-se, baptizou-se, sem jamais alludir a si proprio, dizendo—confessei ou baptizei; o que demonstra que, não sendo elle ainda sacerdote nessa epoca, não podia, está visto, administrar esses sacramentos.

Não nos diz entretanto Anchieta, nesta curiosa carta, quaes eram os seus companheiros nesta missão do littoral, no anno de 1563.

Só em 1566, decorridos tres longos annos, depois de ter o intrepido missionario concluido a paz com os Tamoyos e seguido na expedição de Estacio de Sá, que a 20 de Janeiro de 1563 partiu de S. Vicente em soccorro do Rio de Janeiro, é que elle vai receber na Bahia as ordens de presbytero, que lhe são conferidas pelo bispo D. Pedro Leitão.

Dahi em diante Anchieta assume a sua verdadeira missão, o seu fecundo apostolado entre os indios do littoral.

E' nessa phase de 1566 a 1585, a mais brilhante e laboriosa de toda a sua vida de missionario e thaumaturgo, que elle, primeiro como simples sacerdote e depois de 1578, como Provincial, toma sôbre si o encargo de dirigir pessoalmente a catechese dos indios, outrora evangelizados por Leonardo Nunes e Pedro Corrêa, nessa região que elle já havia denominado «O SEU PERU'», recanto esse «por elle cultivado com especial desvelo, e amado de preferencia por lhe proporcionar maior occasião de soffrer, e por isso mesmo de acrysolar mais merecimentos...» (Sainte-Foy, Vida do V. J. de Anchieta). E' então, nessa quadra ditosa para os pobres habitantes do littoral de Itanhaem, os antigos catechumenos de Abarébêbê, que ^{elle} opera os estupendos milagres, não só da ermida da villa de Itanhaem como da capella da aldeia já começada por Leonardo Nunes, que dahi em diante se vai desenvolver pelo zelo e piedade de Anchieta. (*)

(*) Em 1585 o Padre Diogo Soares, em nome dos indios alçados em Abarébêbê, recebeu, por doação do Cap. Braz Cubas (fundador de Santos) uma sorte de terras, de meia legua de frente, á beira mar. Essas terras doadas por Braz Cubas, que possuia «sesmarias» em Itanhaem, vinham ampliar, e completar a área do aldeamento (Chronologia Paulista, vol. I.^o) e «principiava no Rio chamado Tieté (?) até o logar conhecido por Ta

~~Esses~~ ^{Os} milagres, ~~esses~~ ^{Os} prodigios operados pelo thaumaturgo estão profundamente gravados e impressos na memoria de todos ~~esses~~ ^{os} habitantes do littoral, desde Mongaguá até á Praia da Juréa, região essa tão particularmente amada pelo Pagé-Guaçú (nome com que os indios o apellidavam).

Além das ruínas da egreja de Abarébêbê e das suas imagens guardadas na matriz de Itanhaem e na egreja do convento da Immaculada Conceição, existem ainda, mesmo em Itanhaem, outras «memorias», que nos recordam esse periodo aureo da missão de Anchieta no nosso littoral da Conceição.

O «romeiro», que visita aquella legendaria villa, não se despede daquelle sitio sem ter feito uma excursão a essas «prainhas e costões», que constituem o inicio ou começo da «região fragosa que Auchieta denominava o seu Perú».

Depois de transpôr-se o «costão do Givúra», onde se acha a celebre «pedra do altar» o visitante sente irresistivel desejo de ir vêr e percorrer o «costão de Paranambuco», onde, além da

piréma», onde dividiam com as sesmarias de Pedro Corrêa, nessa época pertencentes tambem ao Collegio dos Jesuitas, conforme a doação feita pelo proprio Pedro Corrêa. Essas «sesmarias» de Corrêa, em Itanhaem, abrangiam toda a costa que vai desde Tapirêma até Guarahú, conforme consta das antigas chronicas.

No fim do seculo XVIII, após a expulsão dos Jesuitas, todas essas terras foram confiscadas pelo governo da metropole.

Em 12 de maio de 1856, meu Pae João Pedro de Jesus, como fabricante da Matriz de Itanhaem, readquiriu, pela «Lei do Registro de Terras» duas sortes de terras para patrimonio da mesma Matriz, onde se acham recolhidas as imagens e reliquias da primitiva «Egreja de Anchieta».

Essas terras denominadas então - Terras de S. João da Aldeia - estão situadas, uma no legar da primitiva «Aldeia de Abarébêbê», e a outra no sitio conhecido por - Fazenda dos Padres, - no Rio de Perulybe, e constam cada uma de uma legua de frente.

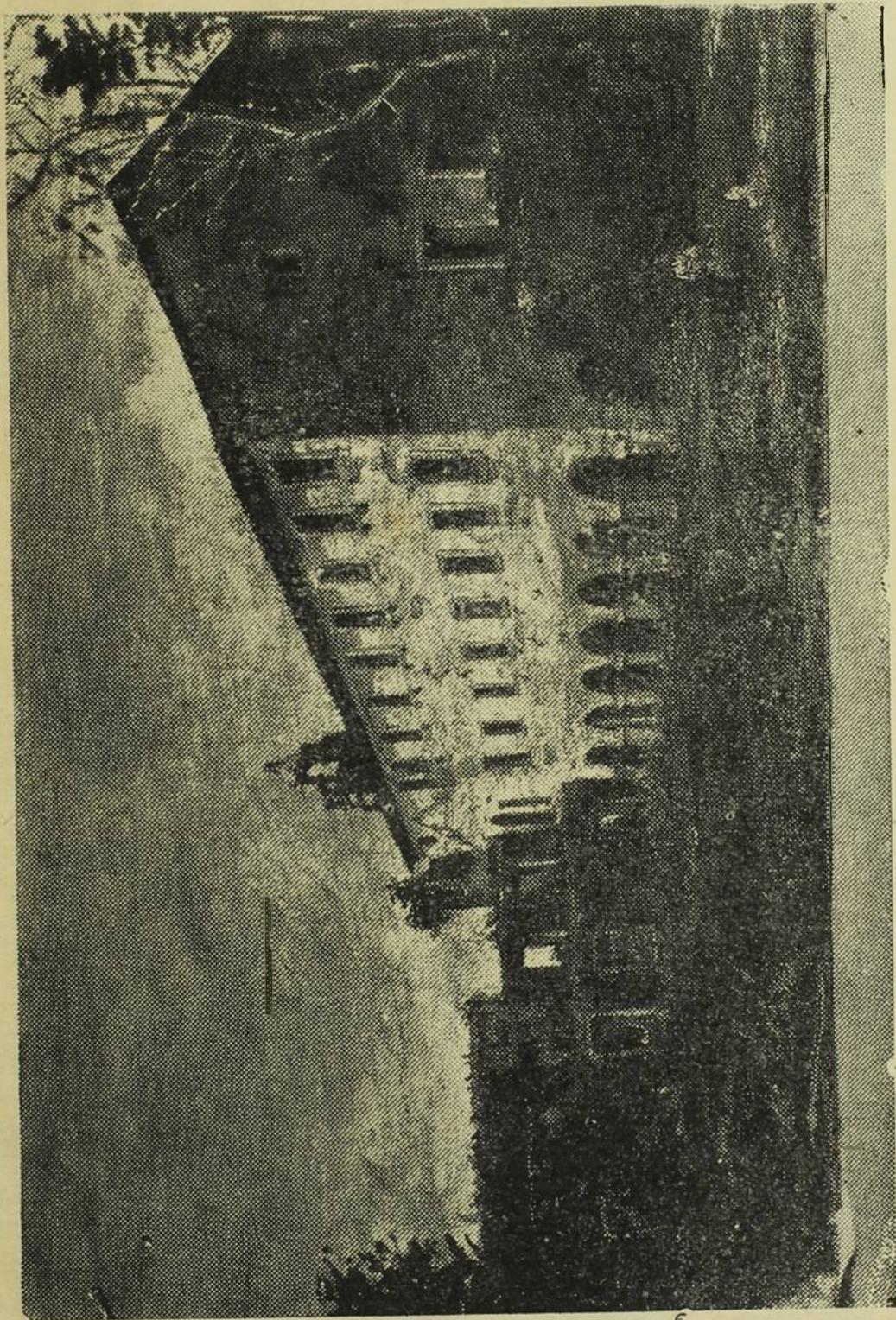
São esses os unicos bens que restam dos antigos aldeamentos dos Padres Jesuitas, em Itanhaem.

(NOTA DO AUTOR)

«praia das conchas», se ostentam de aspecto ameaçador as muralhas fragosas, por entre as quaes se vão notando as furnas e grotas, que a tradição indica ser o primitivo caminho do Pagé-Guaçú. Aqui é uma pedra curiosa por seu aspecto e disposição, em forma de leito, com o respectivo doce, a qual o povo denomina «o leito do P. Anchieta»; ali, mais adiante, uma fonte de agua crystallina, borbulhando em uma cavidade da rocha, tapetada de verdes musgos, á qual a tradição liga tambem o nome do Santo Missionario. Si o visitante não se intimida ante a furia dos vagalhões que se precipitam contra as negras penedias do costão, como querendo vedar-lhe a passagem, e quizer percorrer esse erizado e escabroso caminho, outrora trilhado pelo Santo Missionario, ao longo do costão, até a «Pedra das Galhetas», chegará por fim no lado opposto ao famoso «Poço de Anchieta» o qual dá nome, não só á obra admiravel mandada construir pelo infatigavel missionario, mas tambem ao Bairro ou povôação do Paço que dahi se estende até o ribeiro de Camburihú. E' ahi, ao lado occidental desse promontorio do «Paranambuco» que tem começo a Praia de Peruhybe, na extenção de quatro leguas, onde jaz a respectiva aldeia de Abarrêbê e a celebre Igreja de Anchieta, hoje em ruinas.

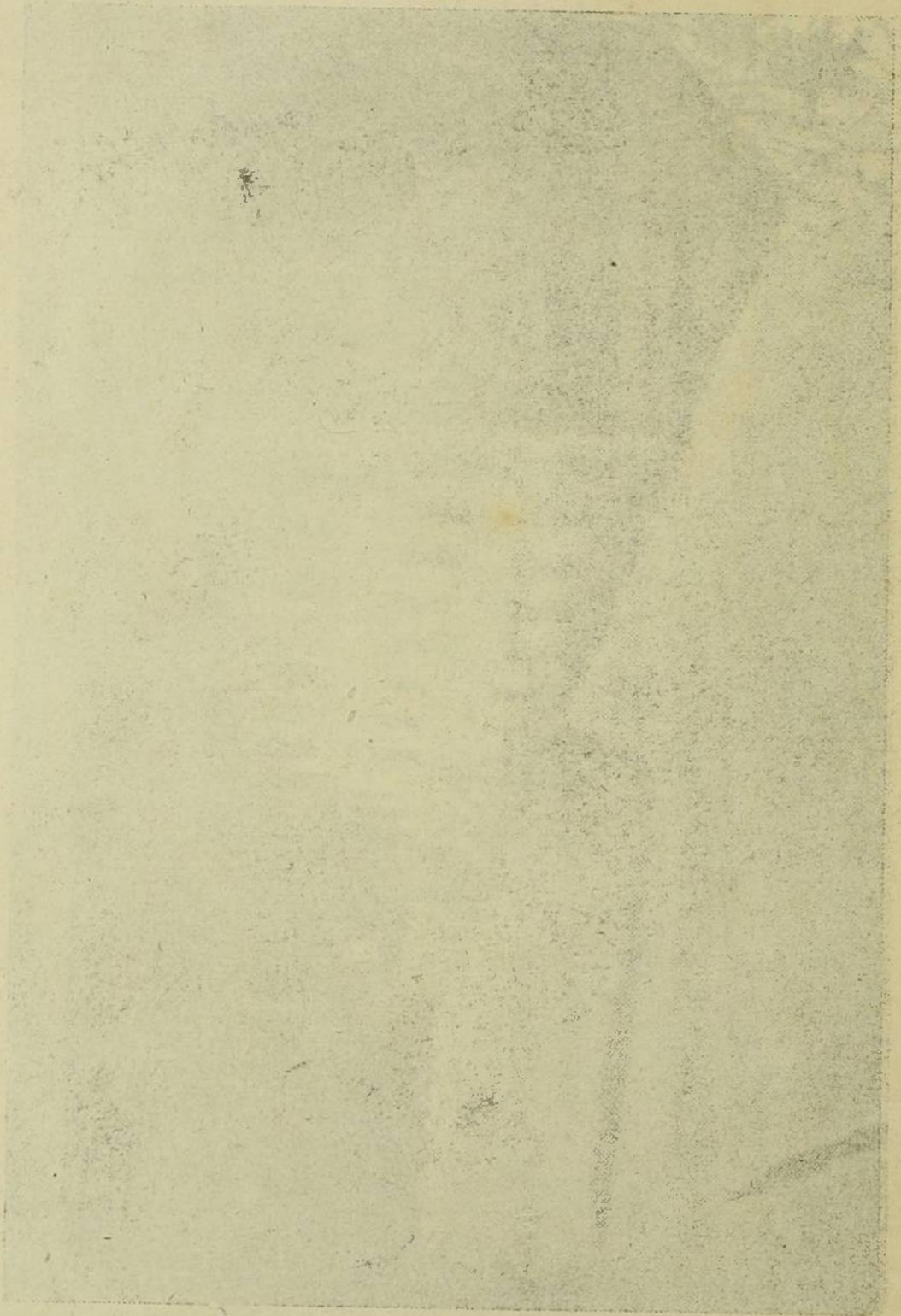
Diz-nos ainda a tradição popular que foram os catechumenos de Anchieta os que, sob as suas ordens e direcção, construíram, com pedras colossaes, esse famoso Poço ou cerco de apanhar peixe, do qual ainda o povo hoje em dia se aproveita. Essa «memoria» de Anchieta só pôde ser vista e examinada na maré-baixa, pois que na preamar está toda submergida debaixo da agua.

São muitas as maravilhas operadas por toda essa região, que o povo rememora e attribue ao P. Anchieta ou Padre Santo. Entre estas é memoravel a que se deu nas margens do rio Una,



Convento de N. S. da Conceição — Estação actual do claustro

Extrait de la notice sur le Comte de ...



além do Guarahú, onde elle impôz as mãos e afugentou um tigre negro, que dizimava os habitantes e impedia a passagem no porto de embarque do dicto rio, denominado após «Una do Prelado» por ter sido elle, de facto, o primeiro prelado da Ordem que visitou aquellas paragens.

A humilde capella da Aldeia, uma palhoça talvez, fundada por Abarébêbê e Pedro Corrêa sob a invocação da Immaculada Conceição, foi ampliada e aperfeiçoada durante o provincialado de Anchieta, e é por isso que ainda actualmente o povo dá ás ruínas daquelle templo o nome de «Egreja de Anchieta».

A ermida da Immaculada Conceição erigida no outeiro da villa, da qual já nos occupámos, tambem foi melhorada e ampliada nessa epoca. Pela carta de Anchieta supra citada, vemos que em 1563, além da povoação elevada já nesse tempo á cathogoria de villa, existiam muitas fazendas com escravos, disseminados pelo municipio.

Das citações, que já fizemos do livro de Charles Sainte-Foy, deduz-se tambem que a egreja da Immaculada Conceição da villa de Itanhaem, era effectivamente um dos mais celebres santuarios, do Brasil e de sua muito particular devoção». (*)

(*) Havia no Brasil quatro povoações, ao todo, que tiham por orago a Nossa Senhora da Conceição, em terras catechizadas por Anchieta e durante o seu apostolado. Estavam ellas nos territorios da *Bahia*, *Itanhaem*, *Espirito Santo* e *Piratininga*. A respeito das duas primeiras possuímos o seguinte documento authentico tirado das «Informações e Fragmentos Historicos» do P. José de Anchieta, publicados no Rio de Janeiro, por Capistrano de Abreu: *Bahia* «Quatorze leguas da cidade para o norte se fêz uma ermida da Conceição de Nossa Senhora, na fazenda de um homem dos antigos e principaes da terra, mui perfeita e de muita devoção».

Itanhaem. «Ao longo da praia na terra firme, nove ou dez leguas da villa de S. Vicente, tem (a Companhia a seu cargo) uma villa chamada Itanhaé de Portuguezes e junto della, da outra banda do Rio como uma legua, tem duas aldeias pe-

Durante o tempo que a villa de Itanhaem gosou do titulo de «Cabeça da Capitania» dos herdeiros de Martim Affonso (a Condessa de Vimieiro e os Condes da Ilha do Principe) e foi a capital das cem leguas de costa doadas por D. João III ao primeiro donatario, derivando dahi todos os actos administrativos, o seu desenvolvimento se accentuou, e a egreja de Nossa Senhora da Conceição, como é aliás bem notorio, tornou-se cada vêz mais celebre. Esse periodo, vai de 1624 até 1753.

Em 1654 segundo um registro existente no Archivo da Camara de Itanhaem e transcripto na nossa monographia—«A Villa de Itanhaem»—foi lavrado um contracto a 2 de Janeiro desse anno, pelo qual os officiaes da Camara, povo e religiosos de S. Francisco entravam em accordo para estabelecimento de um convento sob a invocação da Immaculada Conceição, no local, isto é no outeiro, onde existia a egreja de Nossa Senhora.

Ficou estabelecido por esse accordo, que a egreja primitiva²⁵, imagens e o demais, passaria tudo desde então a pertencer ao dicto convento dos Franciscanos e que a Irmandade de N.^a S.^a da Conceição, a quem pertencia a dicta egreja

quenas de Indios christãos. Nesta villa tem uma egreja de pedra e cal, na qual, quando se reedificou, o Administrador deitou a primeira pedra com toda a solemnidade: é da Conceição de Nossa Senhora, onde de toda a capitania vão em romaria e a têr novenas; fazem-se nella milagres».

Das duas outras faz menção o P. Fernão Cardim na sua *Narrativa Epistolar*, nos termos seguintes :

Espirito Santo—«Têm os padres nesta capitania, tres leguas de villa, duas aldeias de indios a seu cargo. A Conceição de Nossa Senhora é orago da aldeia mais principal. «Esta é a aldeia de *Guarapary*, fundada pelo P. Anchieta, hoje cidade, cujo orago é N. Senhora da Conceição.

Piratinga. «Muitas vezes foi (o padre visitador) a uma aldeia de Nossa Senhora dos Pinheiros da Conceição. Esta aldeia foi fundação do P. José de Anchieta.

N. de R.

com seus bens e alfaias, daria posse de tudo aos dictos Padres Franciscanos, como de facto se effectuou.

Conforme se deprehende destes documentos, a egreja de N.^a S.^a da Conceição tinha até áquella data servindo de matriz á villa de Itanhaem. *) e parochia*
Daquelle dia em diante a matriz mudar-se-ia para egreja de Santa Anna, que ficou sendo a padroeira da villa.

Os frades, entrados na posse da egreja do outeiro, trataram de fundar o convento e abrir o nova ladeira, que é a que ainda hoje se vê no mesmo outeiro, com dois planos inclinados e os respectivos adros, em cima e em baixo.

A frontaria da antiga egreja, que olhava para o mar, quasi ao rumo sueste, ficou mudada para o oriente, e demoliu-se a antiga escadaria de pedra em zig-zag, que flanqueava a encosta da montanha, do lado sul, tendo seu começo ou patamar proximo á fonte do Itaguirá.

A rua de S. Francisco e a velha cadeia, que, edificadas nessa epoca, estão hoje em desalinho com a nova ladeira, mostram ainda a direcção da antiga subida e orientam a posição da primitiva egreja.

A nova egreja do convento prosperou, bem como o culto de N.^a Senhora, que cada dia se popularizava mais no Brasil.

A Ordem Franciscana começou, infelizmente, a decair e a empobrecer no ultimo quartel do seculo XVIII e no começo do seculo XIX. A villa tambem, tinha já declinado muito nessa occasião, e as esmolas dos fieis mal davam para o sustento dos dois frades que ali viviam: um guardião e um leigo.

Segundo os dados historicos, que possuímos verifica-se que as primeiras minas de ouro exploradas, com resultado, na Capitania de S. Vicente, achavam-se situadas na Ribeira de Iguape, *e Paranaguá*
região que, em grande parte, estava dentro do municipio de Itanhaem e sujeita á sua jurisdic-

ção, mesmo porque, nessa época (1635 a 1763) a villa da Conceição de Itanhaem se achava iustituida em «Cabeça de Capitania de Martim Affonso de Souza», cujo dominio abrangia as cem leguas de costa doadas por D. João III a este primeiro donatorio.

Nesta villa residiam o capitão-mór—governador, ouvidor e demais autoridades, pois que a villa de S. Vicente, primeira séde da donataria de Martim Affonso, havia sido usurpada pelos herdeiros de Pedro Lopes de Souza, passando a fazer parte então da Capitania de Santo Amaro.

Durante o periodo de 1635 a 1763 a extracção de ouro feita nas minas da Ribeira e de Paranaguá, attingiram o peso de muitas arrobas, conforme se verifica pelos documentos descobertos no Archivo da Camara Municipal de Iguape pelo Sr. Guilherme Ioung, publicados na Revista do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

Naquella villa foi então creada uma «casa de moeda» ou «fundição», que era consecutivamente visitada pelo Capitão-governador de Itanhaem, conforme os documentos que temos entre mãos.

Foi, portanto, nesse periodo florescente, e com o primeiro ouro extrahido na capitania dos Condes de Vimieiro, herdeiros de Martim Affonso de Souza, que se mandou fazer a preciosa corôa, que cinge ainda hoje, a fronte da veneranda imagem da Immaculada Conceição, que o povo venera na igreja do outeiro, no proprio lugar onde Martim Affonso de Souza, ha perto de quatrocentos annos, lançou os fundamentos á primitiva ermida.

O rico medalhão cravejado de diamantes, que guarnecem essa preciosa joia (a corôa), refere a tradição:—fôra dadiua feita por uma Senhora residente em Minas Geraes. Essas gemmas foram as «primeiras» extrahidas pelos *faisqueiros* nessa região diamantina.

Com a descoberta das grandes jazidas au-

riferas de Cuiabá (1718 a 1721), que tanto entusiasmo e cobiça despertaram entre os *mineiros* desta capitania de Itanhaem, as villas do littoral, muito soffreram pelo exodo da população, que dahi se originou.

Os senhores de engenhos, os donos da escravutura «derramada pelo littoral de Itanhaem», na phrase de Anchieta, abalaram em massa para essas longinquas regiões, em cata do novo *Eldorado!* Dessa epoca data o despovoamento e a decadencia não só da Villa de Itanhael, como de suas cô-irmãs do littoral, que se achavam collocadas sob sua jurisdicção administrativa.

Um desastroso e medonho incendio, na noite de 17 de março de 1833, veio destruir em todo ou em grande parte a igreja e convento de N.^a Senhora, podendo-se apenas salvar as imagens e algumas alfaias, que foram conduzidas para a matriz de Santa Anna.

Os frades tentaram ainda, por mais de uma vez, restaurar a igreja logo depois; mas, falhos de recursos e desanimados, viram-se constrangidos depois a abandonar inteiramente a igreja e o convento, que caíram em ruinas, jazendo assim perto de trinta annos

Em 1860 os habitantes de Itanhaem se constituíram em *masa* e resolveram, em vista do abandono da igreja por parte dos frades, e reorganizar a Irmandade primitiva de N.^a S.^a da Conceição afim de se reedificar o santuario e fazer a transladação da Imagem, que se achava na matriz.

Tendo o novo compromisso sido aprovado e sendo dada nova posse á Irmandade pelas autoridades competentes de tudo o que pertencia ao convento, em virtude do abandono por parte dos frades franciscanos, conseguiu-se a reconstrução da igreja, por meio de esmolas, empregando-se nesse trabalho menos de cinco annos. A 8 de Dezembro de 1865, sendo juiz da irmandade o Tenente Antonio José da Fonseca Leite,

e juiza a Exma. Snra. D. Maria José de Albuquerque, fêz-se nesta villa, com grande pompa, a festa da trasladação de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaem e das imagens que se achavam na matriz.

(Vide a nossa monographia «A Villa de Itanhaem» 3^a parte—*O convento de N.^a S.^a da Conceição de Itanhaem*—pag. 34).

S. Vicente, 1913.

BENEDICTO CALIXTO

Contemplando o Convento

Eil-o ainda de pé, grave e imponente,
Erguendo altivo o rude campanario,
Como um heróe fantastico e lendario,
Que as injurias das épocas nã's sente. /o

E quando escuta, á noite, o mar gemente,
E vê da lua o pallido sudario
De luz cobrir o outeiro solitario
Onde se firma, impavido e silente,

Talvez que sonhe com remótos dias,
Com já passadas eras de esplendor,
Sob estas naves lugubres e frias,

Talvez se lembre, com saudade e dor,
De extinctas gerações que nestas pias
Aras rezaram com sincéro ardor.

21--11--915

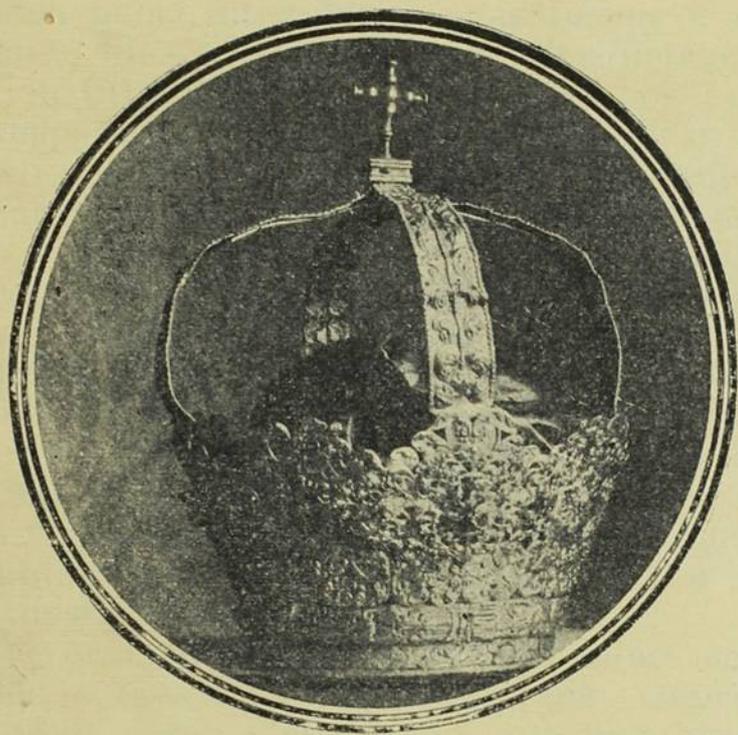
ANTONIO PEDRO DE JESUS

Addendo á 2.^a Edição

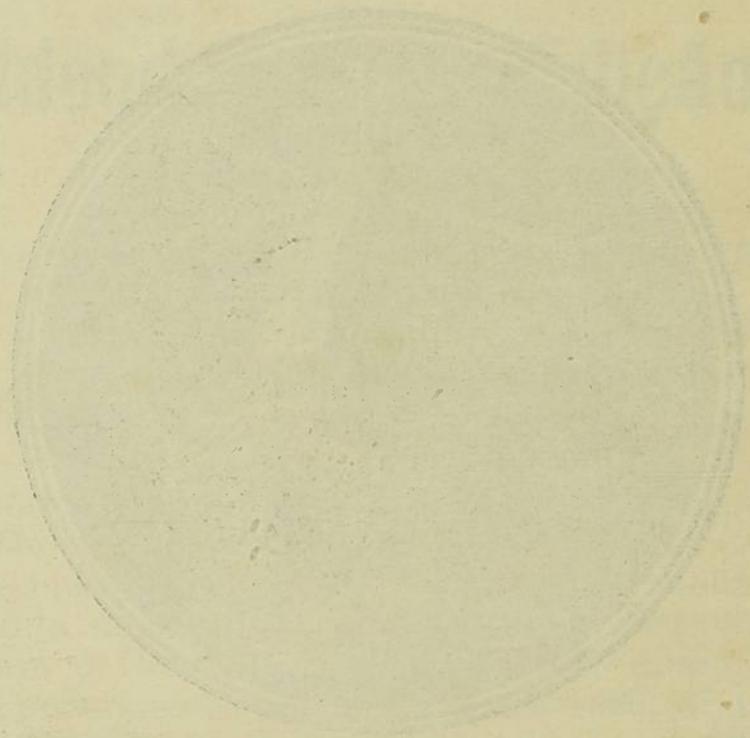
Reconstituição da primitiva Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, e reedificação da Igreja do Convento, em 1861.

Após o violento incendio, que devorou a mór parte da Igreja da Immaculada Conceição, na noite memoravel de 17 de Março de 1833, e em seguida ao exodo dos frades franciscanos que habitavam o Convento, tudo ficou em abandono e assim permaneceu até o anno de 1860, quando foi reconstituída a Irmandade da Immaculada Conceição.

Essa Irmandade primitiva, cuja fundação, segundo documentos existentes no Archivo Municipal de Itanhaem, datava dos primordios da povoação, isto é, de 1553 em deante, foi que levantou a primeira Ermida do Outeiro, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Foi ainda essa mesma Irmandade que, em 2 de Janeiro de 1654, conforme rezam os referidos documentos, lavrou um contracto, cedendo a Ermida do Outeiro aos frades franciscanos (do Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro) para que estes nella se installassem e anexo a ella construíssem o seu convento, sob condicção de—



*A celebre corôa de ouro, guarnecida de brilhantes,
que cinge nos dias solemnes, a fronte da Venerada Imagem da Immaculada Conceição de Itanhaem.*



se um dia esses religiosos abandonassem o mesmo Convento, tudo reverteria de novo em favor da Irmandade e do povo.

Reduzidos a escombros pelo voráz incendio a que já nos referimos, o Convento e a sua Igreja permaneceram no mais completo abandono durante perto de trinta annos; um montão de ruínas informes, donde emergiam ainda, corroidas e gastas pelas intemperies, mas firmes e erectas, as denegridas paredes da grande construcção.

Constituindo-se em «meza», sob os auspícios das respectivas auctoridades celesiasticas e civis, o povo deliberou reconstituir a Irmandade e reorganisar o seu compromisso, tomando posse dos bens então abandonados pelos religiosos franciscanos.

Em sessão de 8 de Julho de 1864 resolveu a «meza» promover uma subscrição entre os fieis devotos da Immaculada Conceição, afim de reedificar-se a Igreja do Convento e em seguida effectuar-se a trasladação, para a Igreja então restaurada, da veneranda Imagem de Nossa Senhora da Conceição, e das demais, que se achavam recolhidas na Matriz de Sant'Anna da mesma Villa, desde o anno de 1833.

Tiveram inicio as obras no anno seguinte de 1862, e taes foram os esforços empregados pelo povo, nessa restauração, que trez annos depois—em 1865—a importante obra estava terminada a contento de todos.

A 8 de Dezembro de 1865 pois, sendo Juiz da Irmandade—Tenente Antonio José da Fonseca Leite, e Juiza a Exma. Sra. D. Maria José de Albuquerque, teve logar a imponente procissão da Trasladação da Sagrada Imagem da Immaculada Conceição para a sua Igreja restaurada, que foi, nesse dia memoravel, solememente inaugurada, e de novo sagrada.

Dentre o povo de Itanhaem, que com tão bôa vontade e tanta energia concorreu para levar a effeito este grande empreendimento que vimos de relatar, em honra e louvor da sua Ex-

celsa Padroeira, os que mais se salientaram foram incontestavelmente os Surs. João Mariano Soares, Zeferino Antonio Soares e Leopoldino Antonio de Araujo.

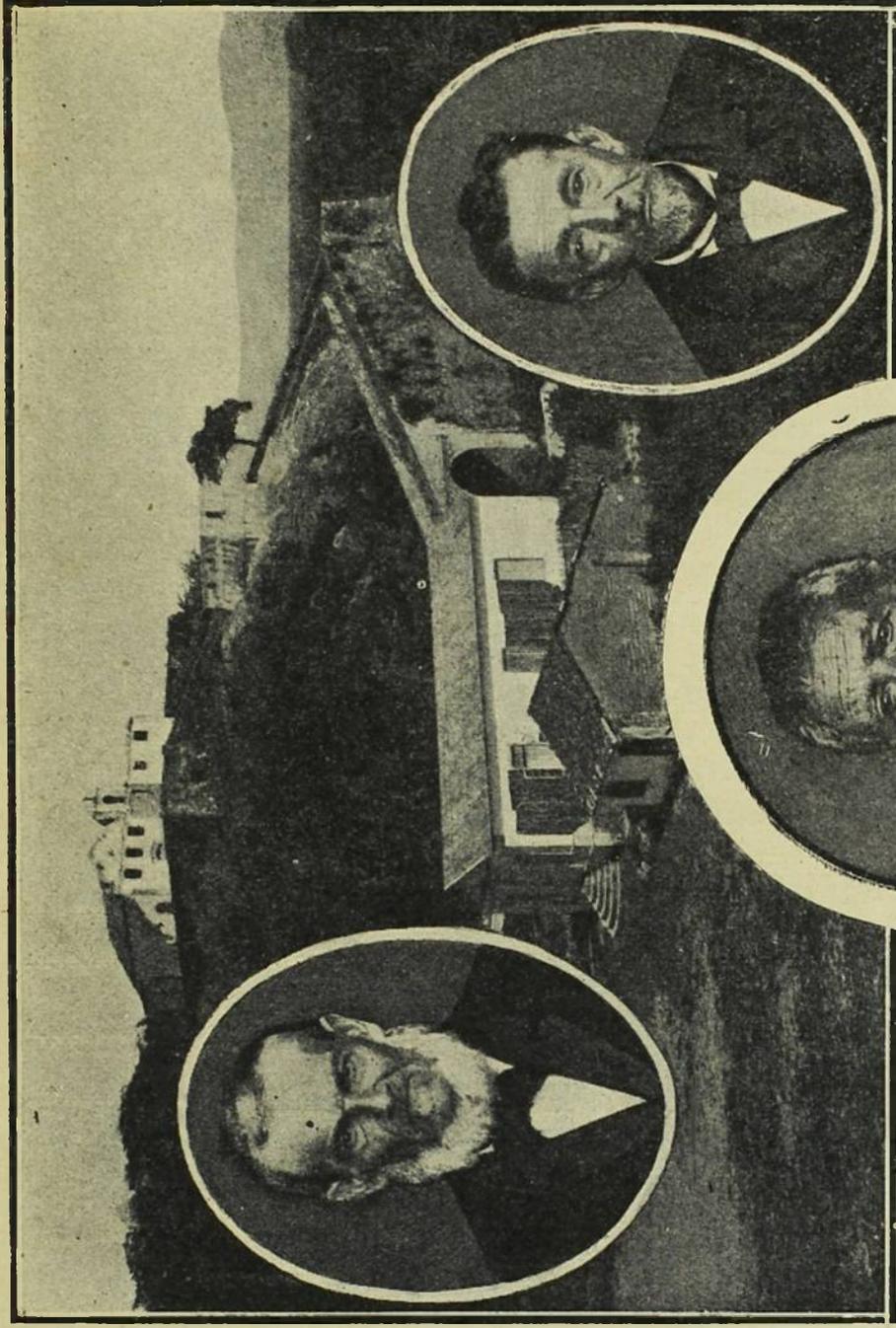
E' pois, em memoria dos seus feitos, que hoje, como um preito de sincera homenagem, vimos estampar os seus retratos nas paginas desta despretenciosa monographia.

S. Vicente, 8 de Dezembro de 1915.

BENEDICTO CALIXTO



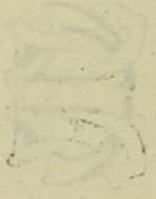
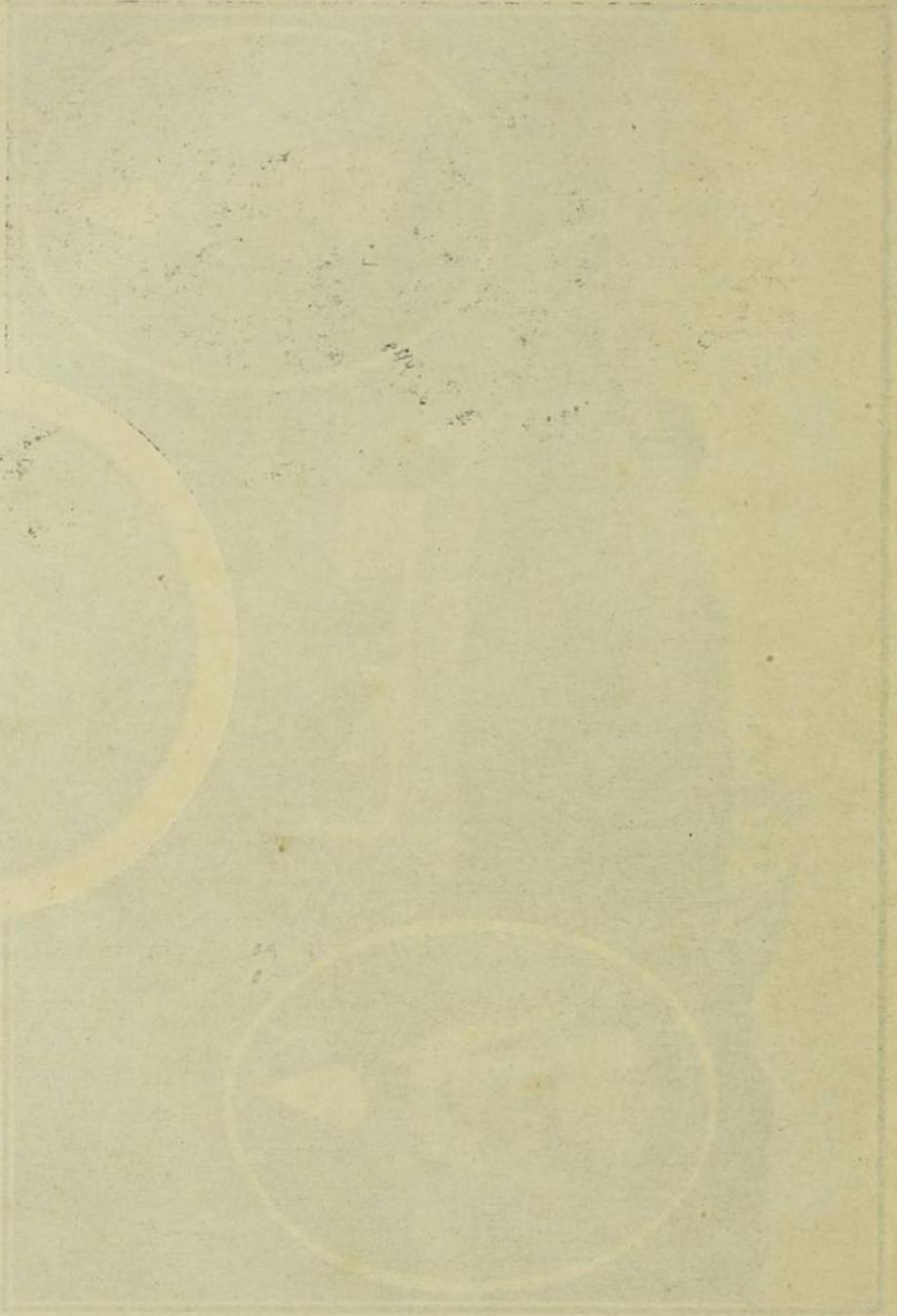
Os restauradores do
Convento de Nossa Se-
nhora da Conceição
de
Itanhaem, em 1861 a
1865.



Leopoldino Antonio de Araujo

Zeferino Antonio Soares

João Mariano Soares



1888
Impresso de 1888
Luzes de Conselho
Comissão de 1888
C. de 1888



A Restauração da Igreja do Convento de N. S. da Conceição de Itanhaem

O templo que a desidia consumia
De antigo povo humilde e desleixado,
Vae ser em nossos dias restaurado,
Tanto pôde o milagre de Maria!

Agora, um outro povo de energia,
E sendo pela Virgem ajudado,
Emprega seu trabalho e seu cuidado
A bom termo levando essa obra pia.

Poderemos, em breve, contemplar,
Toda ornada de rosas e esplendores,
A Imagem de Maria em seu altar.

Então iremos, pobres peccadores,
Cheios de fé, aos pés lhe supplicar
Que tenha compaixão de nossas dores.

João Bráulio Muniz de Souza

Itanhaem—1861.—8 de Dezembro

A Restauração da Igreja do Convento de São João do Convento de Vila Rica

O templo que a devoção consagra
foi o primeiro que fundado se viu
e se tornou depois este monumento
tanto quanto a cidade de Minas.

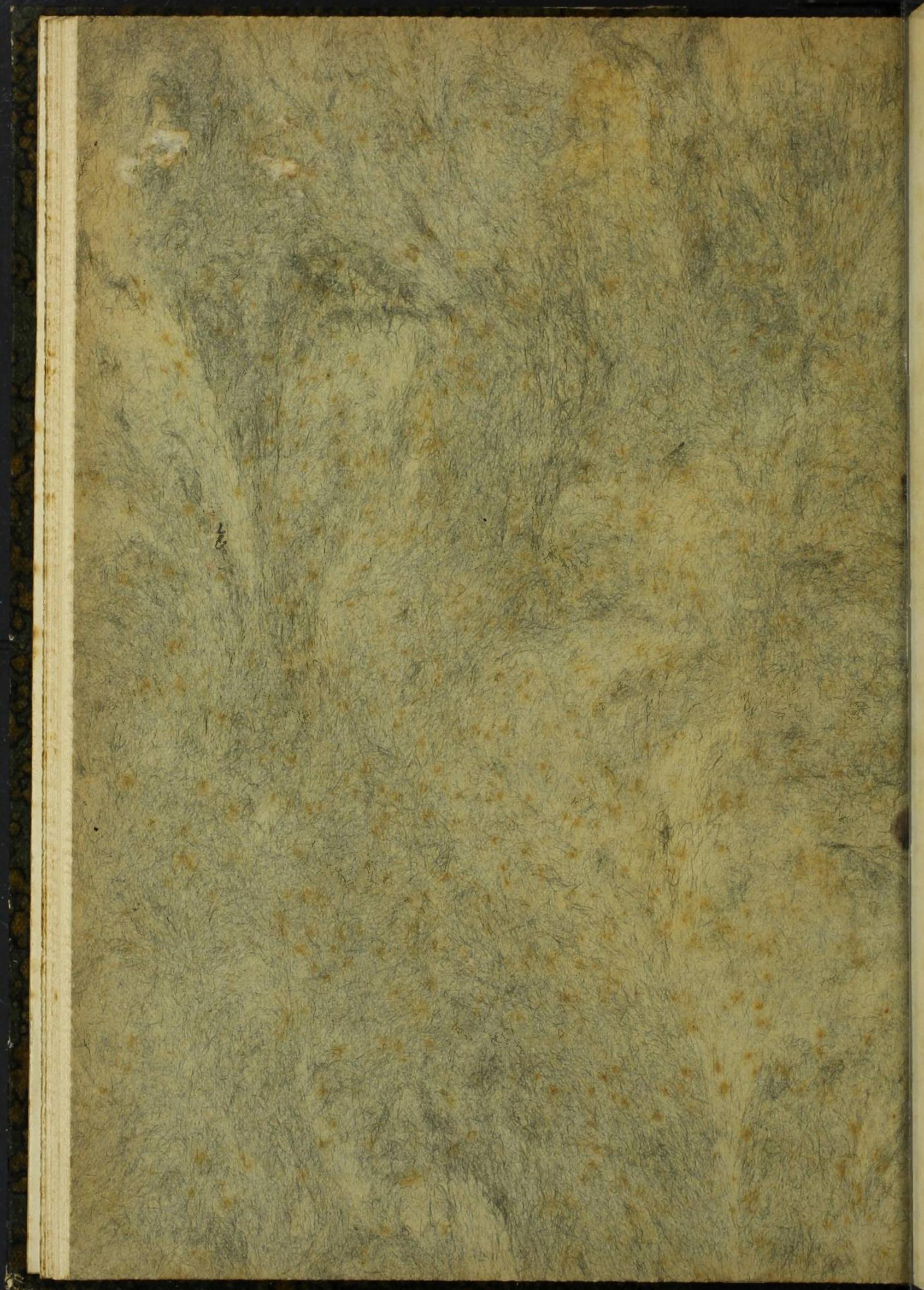
Aqui um altar pôz-se a venerar
e aqui pôz-se a Virgem a adorar
e aqui se viu a imagem a ser feita
e aqui se viu a imagem a ser feita.

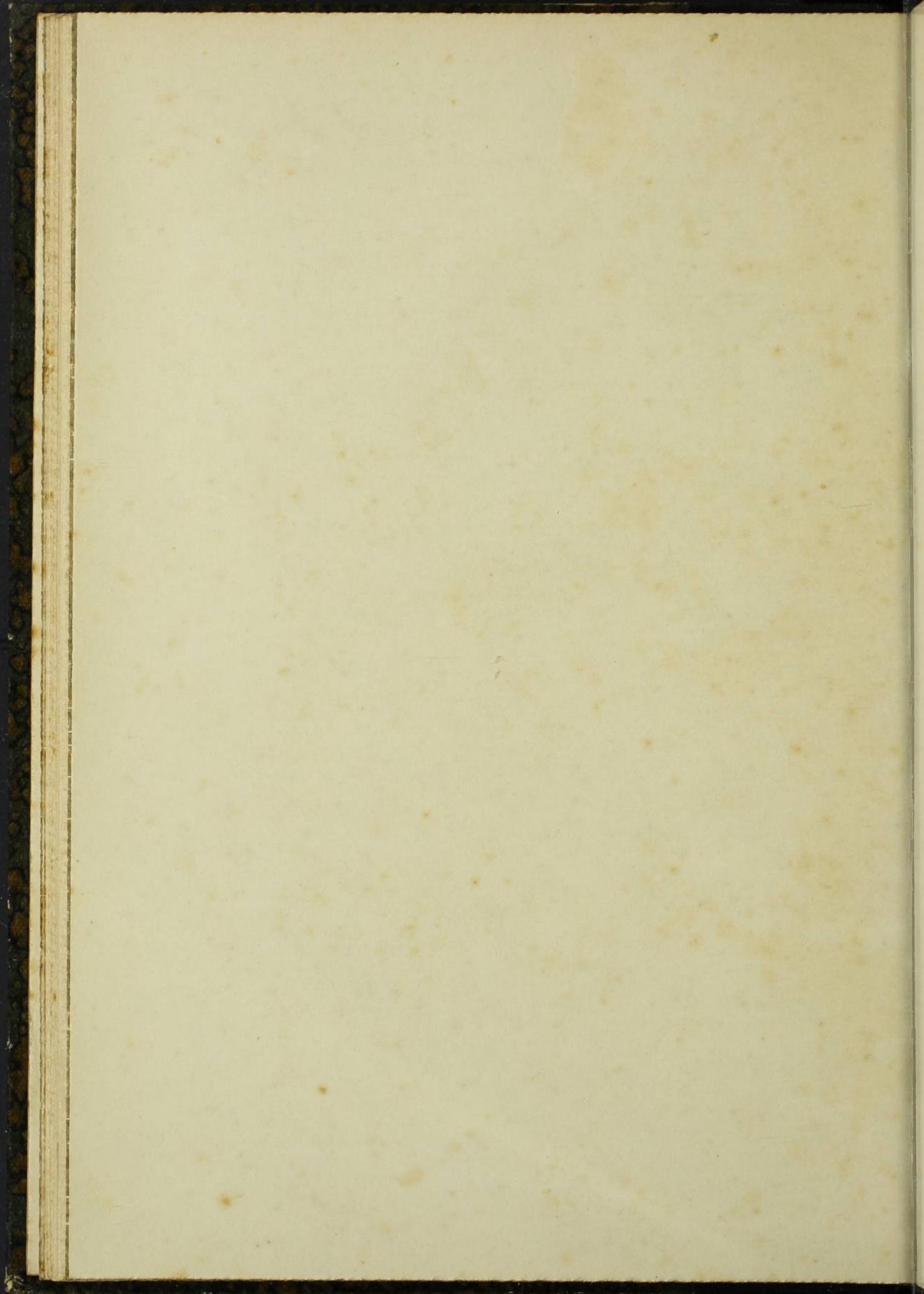
Edificadas as igrejas e os templos
foi o templo de São João o primeiro
e o templo de São João o primeiro.

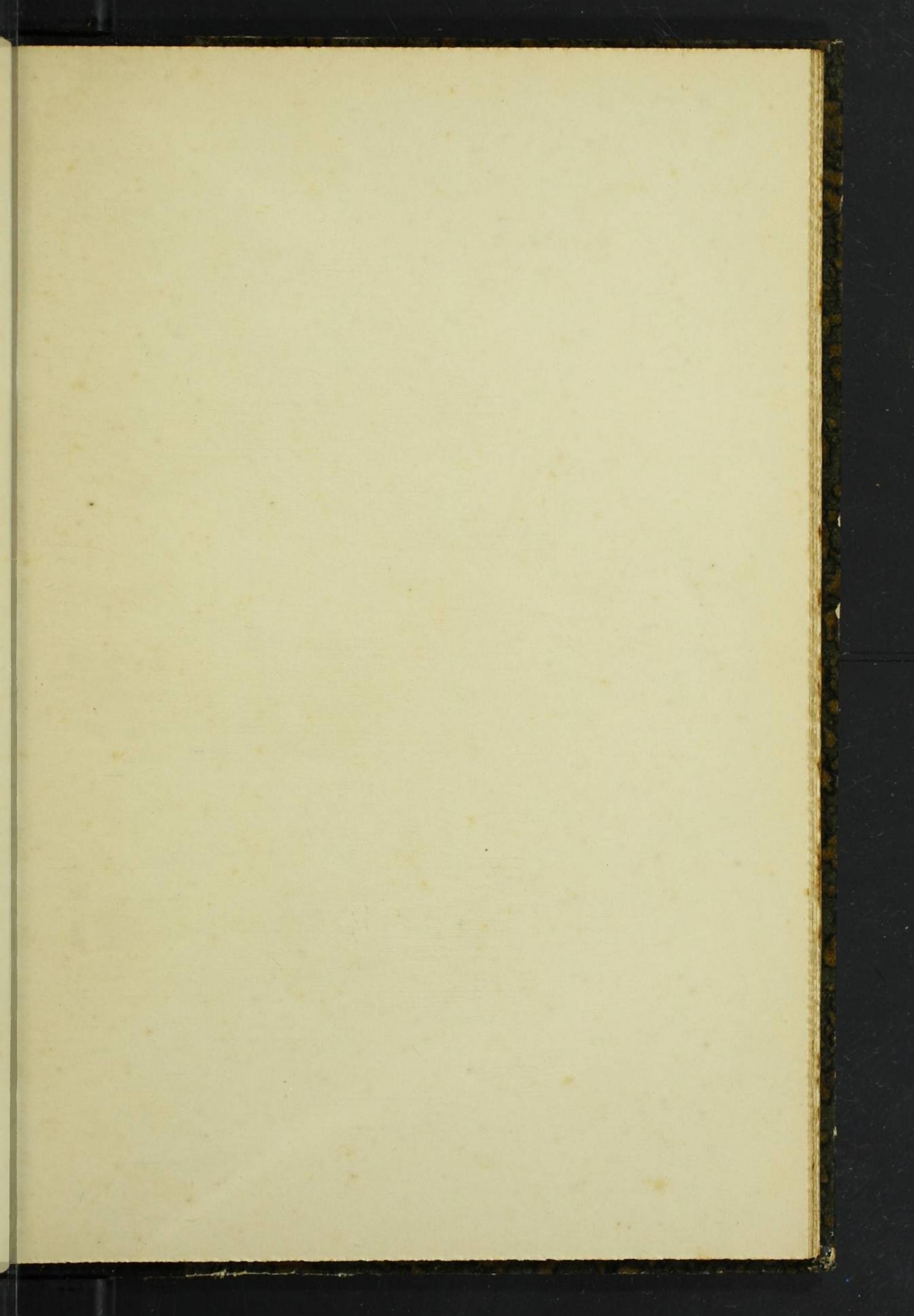
Em 1703, o Convento de São João
foi o primeiro que fundado se viu
e se tornou depois este monumento.

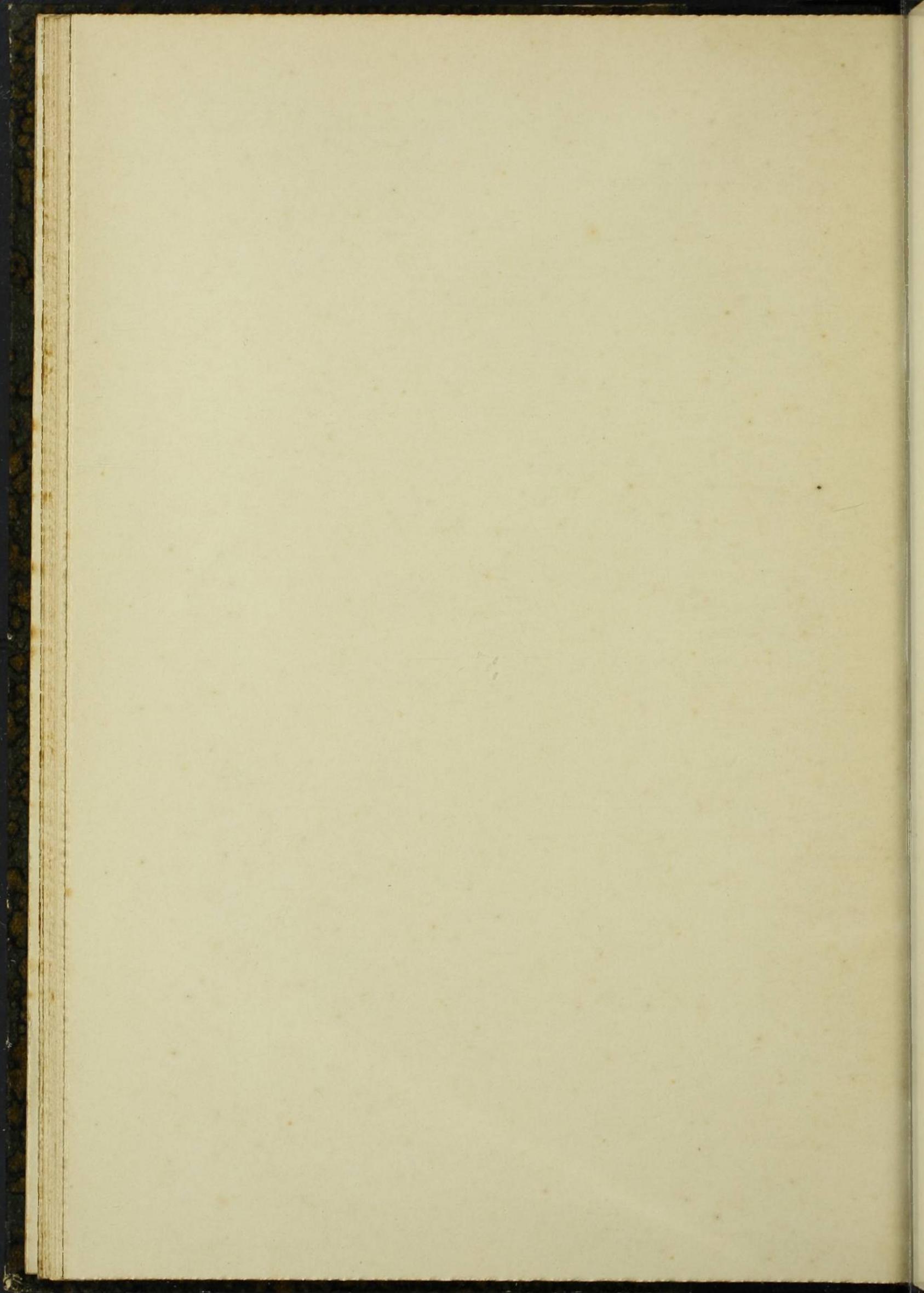
João Paulo Soares de Sousa

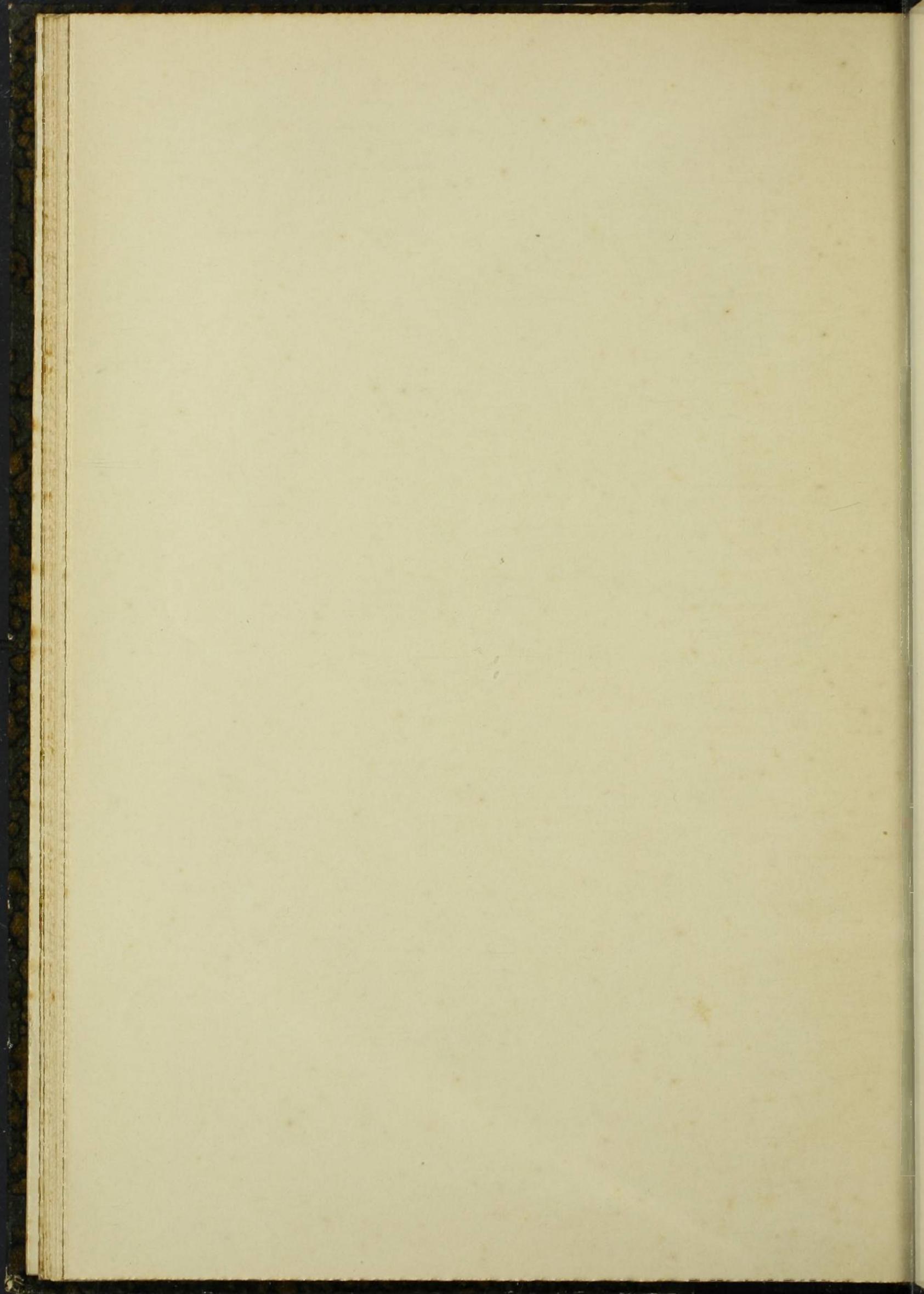
Impresso em 1861 - 8 de Dezembro

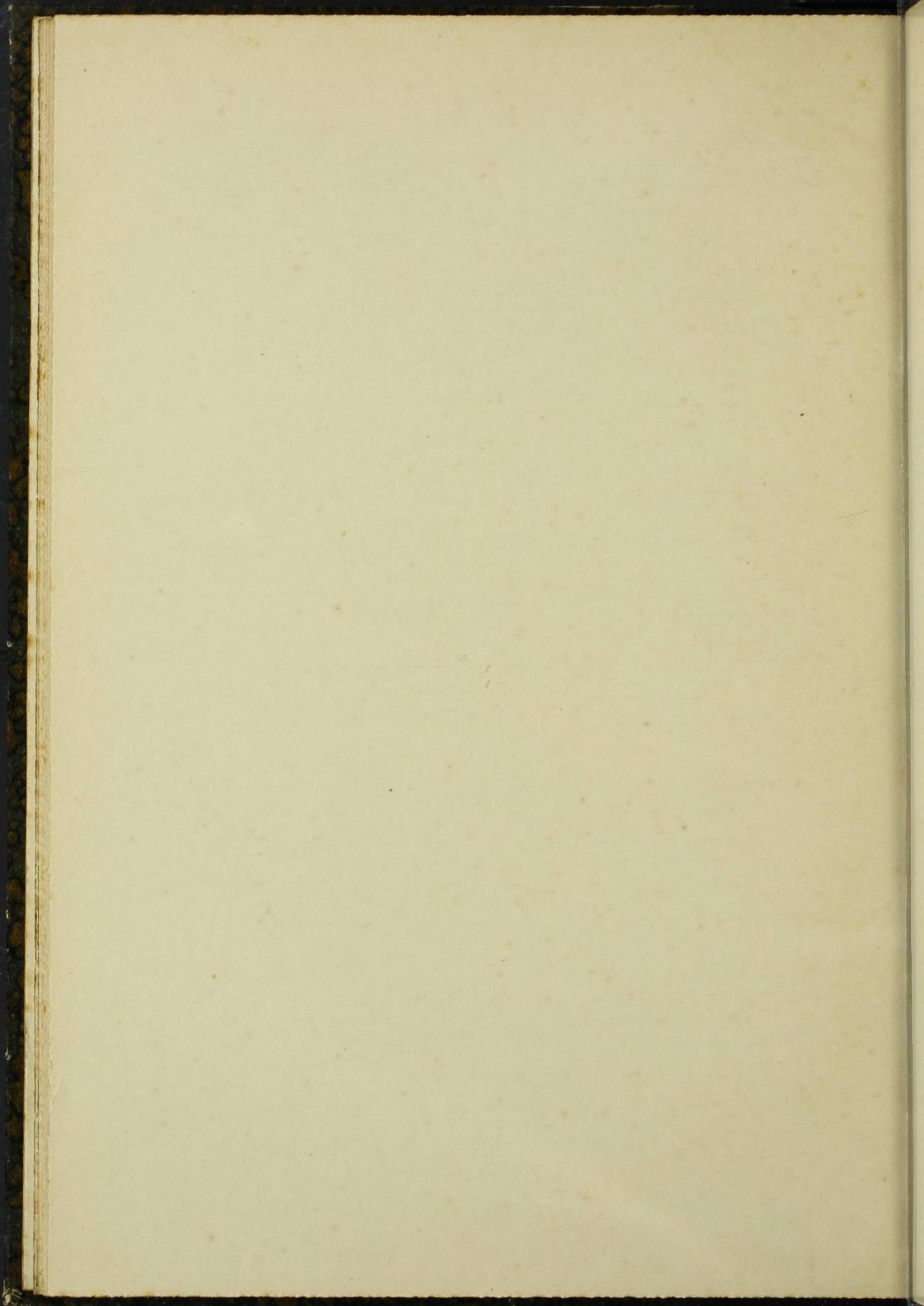


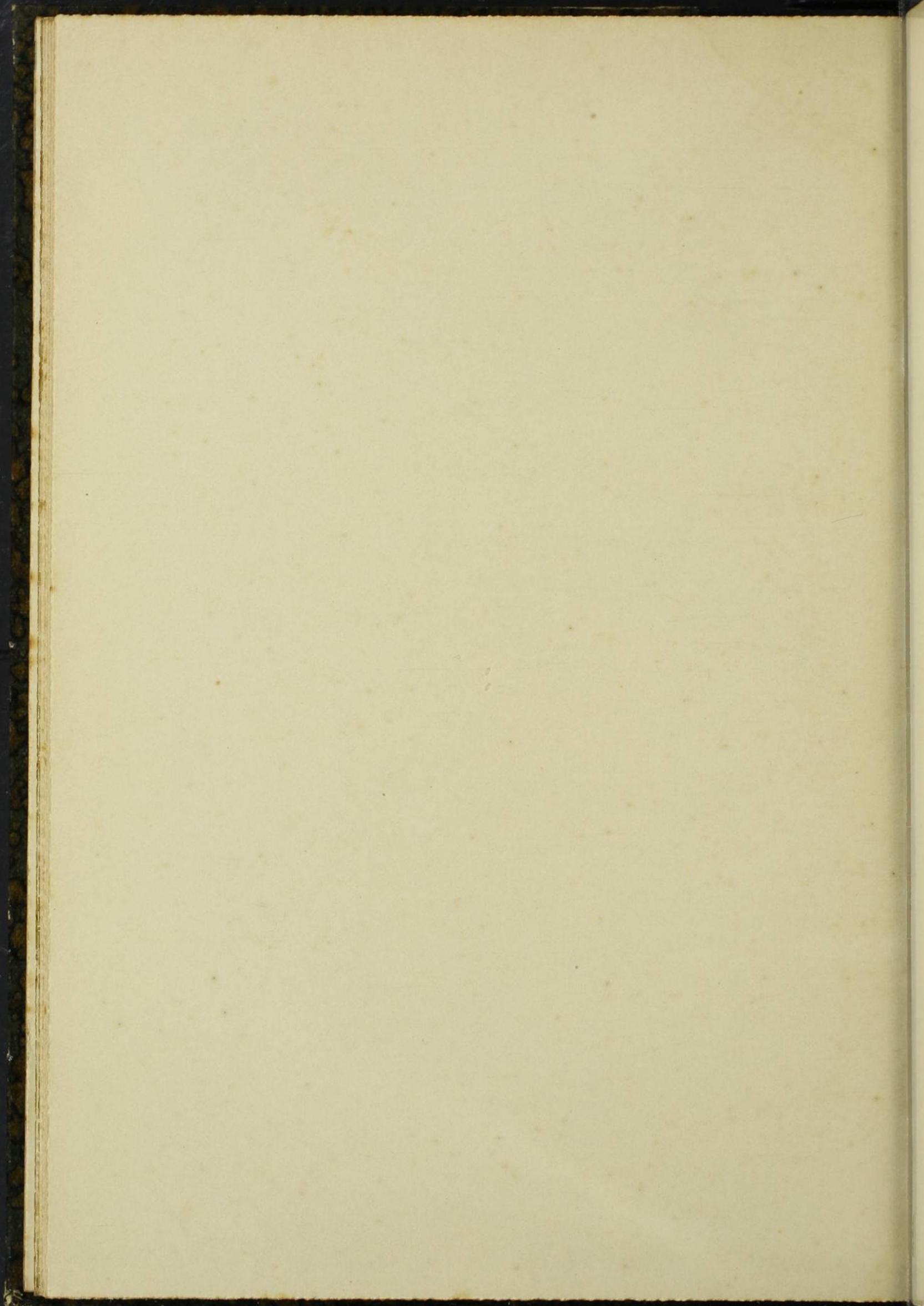


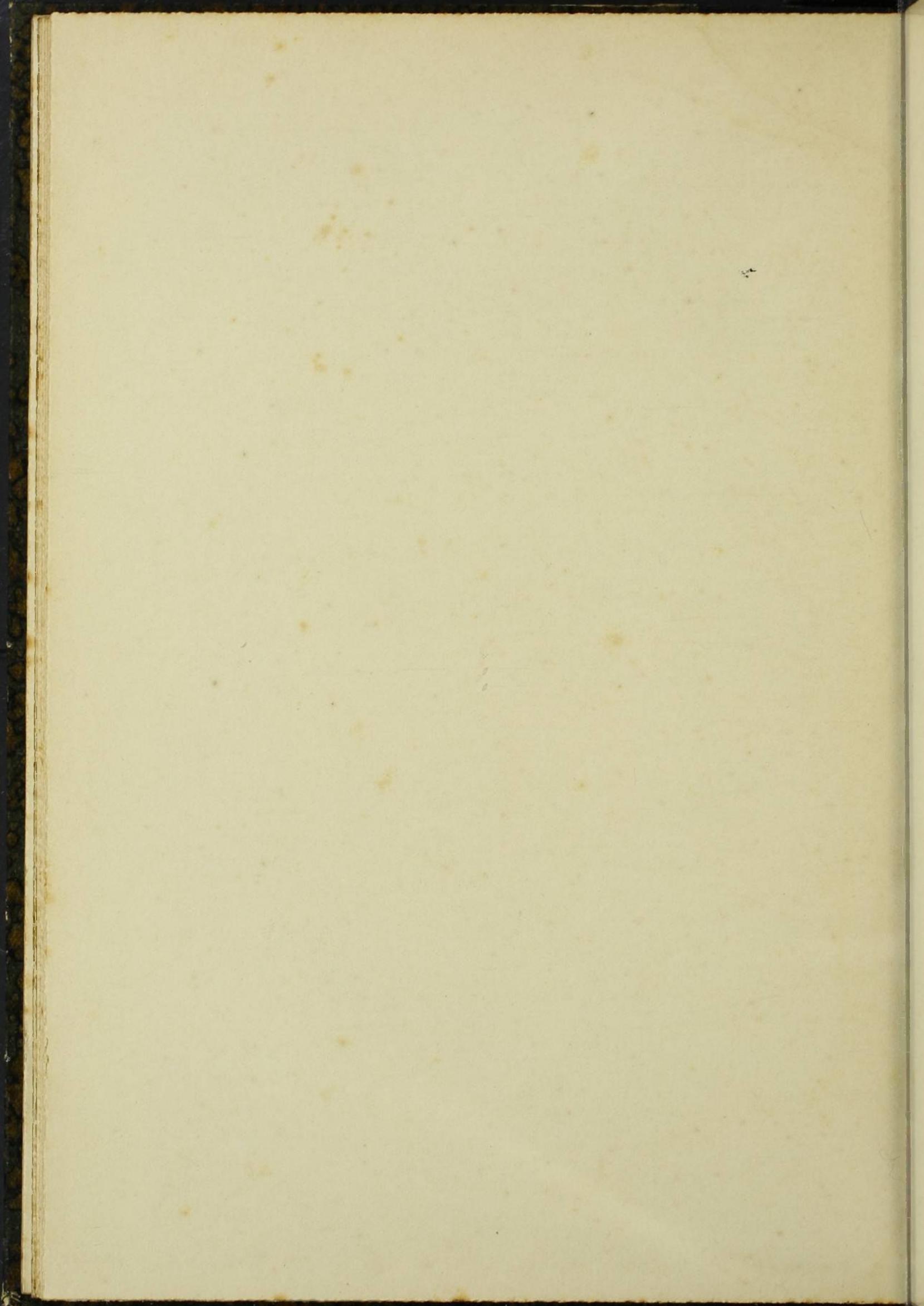


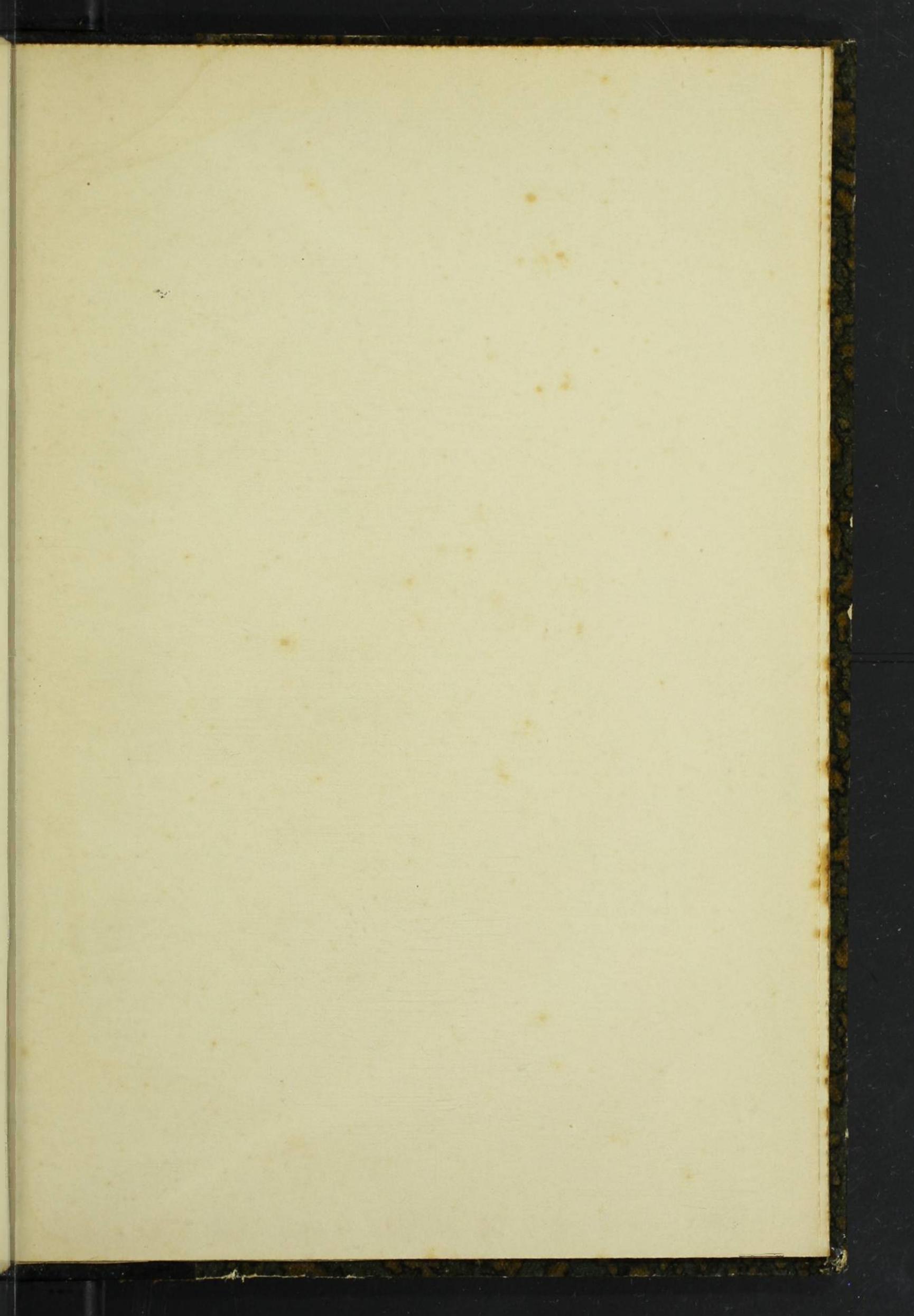












011911





